Ano I • Nº 2 • Maio 2020
Uma parceria
montenegro | comunicoop
somoscoop

BR Cooperativo

Cooperativas unidas contra a Covid-19

NESTA EDIÇÃO

- O cenário do mercado segurador para cooperativas em meio à pandemia
- Cresol celebra 25 anos
- Entrevista: Evaldo Mattos, representante nacional do Ramo Transporte
- Entrevista: José Maria de Azevedo, presidente da Unicred do Brasil

comunicoop
somos coop

Especialistas em **Cooperativas**

Branding
Gestão de marcas, construção de logotipos e definição de conceitos e gerenciamento de sistemas de identidade visual.

Audiovisual
Produção de vídeos institucionais, promocionais, educativos, coberturas jornalísticas, registro de eventos, canais para YouTube.

Social Media
Planejamento e gerenciamento de conteúdo e campanhas para redes sociais como: Facebook, Instagram e Linkedin.

Web Design
Desenvolvimento para sistema web como: sites, hotsites, blogs, aplicativos para celular, portais e lojas virtuais.

Assessoria
Releases, agendamentos de entrevistas exclusivas, media training, canal direto entre cliente e veículo de comunicação.

Eventos
Organização completa, com locação de espaços e gerenciamento de staff e fornecedores para feiras, seminários, congressos, palestras, workshops.

Mão de obra **especializada** para
todos os **meios** de **comunicaçao**

/Comunicoop

(21) 2533-6009 | 2215-9463
contato@comunicoop.com.br
www.comunicoop.com.br

Agora somos
MAG Seguros
mas seguimos com o mesmo compromisso: estar **sempre** ao lado do segmento cooperativista, contribuindo com **educação financeira** de todas as pessoas com o objetivo de construirmos, **juntos**, um futuro seguro.

MAG Seguros:
a seguradora parceira do cooperativismo.

MAG SEGUROS
GRUPO MONGERAL AEGON

Editorial

Assim caminha o cooperativismo

> "É durante as fases de maior adversidade que surgem as grandes oportunidades de fazer o bem a si mesmo e aos outros."
>
> Dalai Lama

Cláudio Montenegro, editor executivo

A pandemia do novo coronavírus atingiu níveis inimagináveis em todo o mundo, causando uma comoção imediata em todo o planeta, com as tristes cenas de profissionais de saúde se desdobrando para atender um número cada vez maior de atingidos pela Covid-19. No Brasil, ficou evidente o despreparo da saúde pública e dos governantes para enfrentar tamanha calamidade pública com a competência e a serenidade necessárias.

Enquanto o Governo Federal acenou com um prêmio de consolação para os mais necessitados, com um auxílio emergencial de R$ 600,00, cuja disputa para recebê-lo em frente às agências da Caixa mais parece uma fila para o abate do gado que caminha às cegas para o abatedouro, arriscando-se a se infectar em aglomerações patrocinadas por quem deveria protegê-lo, acompanhamos a curva cada vez mais crescente de brasileiros contagiados e o número de mortos aumentando exponencialmente a cada dia.

Não há um comando de ações integradas entre o Governo Federal e os estados da Federação. Há, incredulamente, uma disputa de egos inconcebível para a gravidade da situação. O que assistimos, atonitamente, é o agravamento de uma crise política e institucional em meio a uma pandemia, que deveria ser o principal assunto em pauta na mesa presidencial e nas pastas de cada ministro, governador e prefeito em todo o país.

Como se vivêssemos um mundo à parte - o que, numa segunda vista, pode parecer um alento ou um oásis num deserto de hipocrisia -, mais uma vez o cooperativismo surge como uma ponte, um porto seguro para superar os desafios desta crise sanitária. Não raros são os exemplos que vêm demonstrando as cooperativas singulares em todo o Brasil, como mostra a reportagem de capa desta edição, com ações que poderiam servir de modelo para nossos governantes e atender aos que mais necessitam de ajuda no momento.

Não se trata apenas de ficar em casa, em isolamento, diminuindo os riscos de um colapso na saúde. É necessário agir, mesmo que à distância, para evitar um caos maior. E o cooperativismo vem dando o exemplo novamente. Como sempre ocorre nos momentos de dificuldade, a doutrina cooperativista nos apresenta caminhos viáveis, soluções simples e práticas, conforme acena em seu 7º Princípio, o Interesse pela Comunidade.

Já passamos da fase em que os governantes precisam alcançar a importância dos papéis que desempenham e a responsabilidade que têm para com a nação. Legitimamente eleitos, mesmo que para desgosto de uma boa parcela dos brasileiros, são esses os representantes do povo e é deles que deveremos cobrar ações mais eficazes no combate a esse e a todos os vírus que vierem, em especial o vírus da corrupção, um mal que parece não ter fim. Que Deus tenha piedade de nós e nos livre dessas mazelas de uma vez por todas!

Saudações cooperativistas, boa leitura e fique em casa!

Nesta edição

4 **Editorial**
Assim caminha o cooperativismo

6 **Circulando**
Dia C na luta contra o coronavírus

8 **Entrevista**
Evaldo Mattos, representante nacional do ramo Transporte

10 **Especial**
Cresol celebra 25 anos

12 **Entrevista**
José Maria de Azevedo, presidente da Unicred do Brasil

14 **Caderno Especial**
Unicred Central RJ/MT

16 **Mercado**
O mercado segurador e o segmento cooperativo

20 **Capa**
As ações das cooperativas no combate à pandemia do Covid-19

22 **Capa/Espírito Cooperativo**
Cooperativas capixabas reforçam apoio às comunidades

26 **Capa/Rio Cooperativo**
Cooperativismo é gente

28 **Capa/SP Cooperativo**
Alesp avalia compra de EPIs por cooperativas

29 **Capa/MG Cooperativo**
Efeito borboleta

30 **Capa/Amazônia Cooperativa**
E o Pará não parou...

32 **Capa/Centro-Oeste Cooperativo**
Presidentes do Centro-Oeste avaliam o isolamento social

34 **Capa/NE Cooperativo**
Cooperativismo, agente fundamental

36 **Capa/Sul Cooperativo**
Os efeitos da pandemia nas cooperativas do Sul

38 **Proteção Cooperativa**
José Ribeiro

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação.
End.: Avenida Abelardo Bueno, 1.111, bl. 2, sl. 216 - Barra da Tijuca - CEP: 22775-036, Rio de Janeiro, RJ.
Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463
contato@brcooperativo.com.br I www.brcooperativo.com.br
Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027)
montenegro@brcooperativo.com.br/presidencia@comunicoop.com.br
Produção de Conteúdo: Comunicoop
Programação visual: Felipe Amorim (designer@comunicoop.com.br)
Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br)
Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira (ana.jessica@montenegrogc.com.br)
Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Aurélio Prado; Região Nordeste: Ana Teixeira (PB), Diego Ximenes (PE), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE); Região Sudeste: Milena Mangabeira (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Lídia Borges (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Região Norte: Lucas Thadeu (AC), AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), RS e SC. Artigos: José Ribeiro e Ricardo Balbinot.
Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião.
Artigos: os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores.
Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação).
Capa desta edição: Pixabay

Maio de 2020

Siga-nos nas nossas redes
wcm.coop

QUER TRANSFORMAR IDEIAS EM RESULTADOS?

wcm
world coop management 2020

INSPIRE-SE NAS IDEIAS INOVADORAS DOS MAIORES PENSADORES E LÍDERES DA ATUALIDADE.

Tshering Tobgay

Washington Olivetto

Marcos Piangers

Nick Crofts

Jim Steele

Luis Artur Nogueira

Jean Pierre Girard

Luciano Pires

Rubens Barrichello

As grandes ideias acontecem quando cooperamos, e em sua 6º edição o WCM'20 terá como tema central a PERFORMANCE 360º, a capacidade de transformar comportamentos e resultados.

Serão apresentadas as tendências e caminhos em produtividade, inovação e excelência para se tornar um líder de alta gestão!

30 DE NOVEMBRO E 1 DE DEZEMBRO 2020
Espaço de Eventos Unimed – Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

PATROCÍNIO PRINCIPAL: SistemaOcemg FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG
PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed Belo Horizonte
PATROCÍNIO PLATINUM: SICOOB CREDICOM
PATROCÍNIO GOLD: SICOOB
PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE
PATROCÍNIO SILVER: MONGERAL AEGON SEGUROS E PREVIDÊNCIA
PATROCÍNIO SILVER: SEGUROS Unimed
PATROCÍNIO SILVER: Icatu COOPERA
MÍDIA OFICIAL: mundocoop
APOIO: BR Cooperativo
APOIO: SICOOB Credigerais
APOIO: GESTÃO COOPERATIVA
APOIO: comunicoop
APOIO: Unimed Federação Minas
APOIO: Coocafé
APOIO: Sicredi
APOIO: Coopama Cooperativa Agrária de Machado
APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB OCB/OCE - OCB/SESCOOP
REALIZAÇÃO: WEX Connecting co-operatives

Dia C na luta contra o coronovírus

As palavras cooperação e empatia nunca foram tão destacadas nos noticiários ao redor do mundo. São os seus significados que fazem – aqueles que podem – ficar em casa para diminuir o contágio do coronavírus. E quando o assunto é cooperar por um mundo melhor, como está acontecendo na maior parte dos países, estamos falando de Dia de Cooperar (Dia C) que, neste ano, direciona seus esforços com o objetivo de auxiliar as cooperativas no combate aos problemas gerados pela pandemia.

"Nosso grande movimento nacional de estímulo às iniciativas transformadoras e voluntárias, nosso Dia C, vai ser diferente neste ano, por conta de todas as recomendações das autoridades de saúde. Se, por um lado, a gente muda o jeito de celebrar, por outro o objetivo continua o mesmo: participar da construção de um mundo mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos", comentou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, durante o lançamento oficial – via videoconferência – e que contou com a participação de representantes das unidades estaduais do Sistema OCB.

Para o superintendente, Renato Nobile, mais que nunca, as atitudes simples movem e transformam o mundo. "Estamos num momento onde cada gesto faz diferença. Desde lavar as mãos em casa, com água e sabão, até doar dinheiro ou equipamentos como respiradores, por exemplo, comprova que o cooperativismo se interessa pela melhoria da qualidade de vida da comunidade brasileira", avalia.

Dia C na web

As ações e iniciativas como doações, atendimentos de saúde, orientações financeiras, dentre outras devem ocorrer de forma segura, a fim de evitar que cooperados, voluntários e comunidade sejam contaminados. Contudo, nossa celebração será feita no mundo digital, ou seja, nas redes sociais. Vamos mostrar a força das cooperativas e o compromisso com a comunidade de dentro e de fora delas.

Para isso, a Unidade Nacional do Sistema OCB, junto com suas unidades estaduais, preparou uma série de materiais que podem ser utilizados tanto para estimular a cooperativa a realizar iniciativas e ações, quanto para mostrar à sociedade como o cooperativismo está contribuindo com a luta contra o coronavírus.

Novidade

A gerente de Comunicação do Sistema OCB, Daniela Lemke, explicou que entre as novidades para o Dia C 2020, com foco no combate ao coronavírus, está a figura de padrinhos ou madrinhas para o movimento, tanto em nível nacional quanto no estadual. "É uma ação que já estamos realizando. Algumas pessoas foram convidadas e estamos aguardando a resposta. A ideia é que essa figura pública e que representa nosso movimento estimule as cooperativas a fazerem o que puderem para reduzir os efeitos negativos dessa pandemia", explica a gestora.

Segundo Daniela, essa pessoa deve falar de forma humanizada, como se fosse um bate-papo, ressaltando a importância das cooperativas para o país. "As coops estão no campo, nas rodovias, na indústria, nos hospitais, ou seja, em setores essenciais, como a educação, o crédito, a limpeza urbana e o transporte de passageiros. Muitos cooperados também são profissionais que continuam atuando para que o país inteiro vença essa luta contra o coronavírus. Nossas cooperativas são essenciais ao Brasil."

Por fim, ela explicou que todo o material produzido pela unidade nacional do Sistema OCB está disponível para as unidades estaduais e, também, cooperativas.

Impacto

Geane Ferreira, gerente de Desenvolvimento Social de Cooperativas do Sistema OCB, fez questão de destacar que as cooperativas que fazem parte do Dia C já contribuem com a construção de um mundo melhor. "E, claro, quanto mais cooperativas se engajarem melhores ainda serão os impactos do cooperativismo na luta contra o coronavírus. Como dizemos por aqui, quanto mais elos a corrente tiver, mais forte ela será", explica.

Números de 2019

– 131 mil voluntários;
– 1.977 cooperativas participantes;
– 1.257 cidades viram a força das cooperativas;
– 2.111 iniciativas;
– 2,6 milhões de pessoas beneficiadas com a emissão de documentos, serviços de saúde, cidadania, educação financeira e muitas outras atividades, afinal, o Dia C ocorre durante o ano todo.

Ministra da Agricultura é eleita madrinha do Dia C

O Dia de Cooperar (Dia C) tem uma madrinha: a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina. O convite foi feito pelo Sistema OCB. A ideia é que ela estimule as cooperativas a promoverem iniciativas focadas na diminuição dos impactos sociais causados pelo coronavírus.

Ao aceitar a função de madrinha do Dia C, a ministra (*foto ao lado*) destacou que o momento vivido por todo o mundo precisa de união. "Juntos mesmo distantes. Uma frase que nunca pensamos que faria tanto sentido. E é exatamente disso que precisamos: nos unir, pensarmos uns nos outros para enfrentarmos tudo isso e sairmos fortalecidos. Queremos vencer a batalha da pandemia e da dificuldade econômica. Por isso, quero convidar você a se engajar nesse lindo movimento de responsabilidade social das cooperativas brasileiras. Ações que há 10 anos vêm fazendo uma diferença real na vida das pessoas. O Dia C é isso! Atitudes simples movem o mundo. Vamos juntos!", convida Tereza Cristina.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a pandemia levou o cooperativismo a repensar o formato do Dia C. "O nosso movimento nacional de estímulo às iniciativas transformadoras e voluntárias vai ser diferente neste ano, por conta das recomendações das autoridades de saúde. Se, por um lado, a gente muda o jeito de celebrar, por outro nosso objetivo continua o mesmo: participar da construção de um mundo mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos", comenta Márcio Freitas.

OCB lança CooperaBrasil

Ser o elo entre quem compra e quem vende um produto ou serviço. Este é o objetivo do CooperaBrasil, um ambiente virtual criado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). A ideia é simples: reunir num mesmo ambiente oportunidades de negócios, numa relação eficiente de ganha-ganha, estimulando a compra e o consumo local.

No espaço é possível encontrar de tudo: produtos hortifrutigranjeiros e carnes, chocolates e vinhos, aulas, contabilidade, auditoria, transporte de cargas e passageiros, especialidades médicas e até shows. Mais de 100 cooperativas já estão cadastradas, mas o número deve aumentar, pois a plataforma permanecerá no ar, mesmo depois da pandemia.

O superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, reforçou a importância do trabalho para apoio às cooperativas neste momento delicado. "A crise está acelerando os nossos objetivos de contribuirmos para o crescimento das cooperativas brasileiras. Está em nosso DNA atuar de forma responsável, olhando para as nossas comunidades. E temos orgulho de pertencer a um movimento que, com toda certeza, faz a diferença".

WCM 2020 é reagendado para novembro

A crise global do novo coronavírus está afetando todos os setores. E foi pensando de forma preventiva que os organizadores do World Coop Management, o mais importante encontro de presidentes e dirigentes do setor cooperativo brasileiro, decidiram promover mudanças na edição deste ano, de modo a manter a qualidade de sempre do evento.

De forma preventiva, o WCM foi postergado para os dias 30 de novembro e 1 de dezembro. "Entendemos que adiar o evento é uma medida prudente e sensata para todos os envolvidos. Optamos por já postergar o evento para o final do ano, evitando qualquer desconforto para o nosso público", afirma o idealizador do projeto, o empresário Luiz Branco.

Outra mudança é o local do evento, que volta para o Espaço de Eventos Unimed BH, que abrigou o WCM por quatro anos consecutivos, com capacidade para 300 lugares. "O espaço é menor, comparado aos 1.200 lugares do Expominas, mas foi uma medida necessária para preservar a saúde e a segurança dos participantes, expositores, palestrantes e funcionários, uma vez que iremos diminuir a concentração total de pessoas", revela Branco.

Apesar da mudança para um espaço físico menor, a organização prevê um evento ainda maior. Através de uma plataforma digital, o WCM Academy, todas as palestras do WCM serão transmitidas no formato live-streaming, podendo ser acessadas de qualquer lugar, durante e após o evento.

"Com isso, além de seguir a nova tendência de ensino e eventos globais que o momento requer, estaremos tornando o WCM mais acessível, conectando um maior número de pessoas e cooperativas", destaca Branco, que finaliza com uma mensagem de esperança: "Acreditamos que juntos venceremos esse momento tão sensível. Unidos somos mais fortes e quando cooperamos, estamos preparados para encarar qualquer desafio."

Evaldo Mattos, representante nacional do ramo Transporte

Nas rodas do cooperativismo

Por Cláudio Montenegro

Nesta entrevista exclusiva à revista **BR Cooperativo**, *o representante nacional do ramo Transporte, Evaldo Mattos, apresenta um panorama do setor no Brasil, fala sobre os principais desafios do setor no cenário atual de combate à pandemia do coronavírus e os esforços dos profissionais do transporte de cargas em não deixar de atender às demandas de toda a sociedade brasileira.*

Mattos comenta também os efeitos das novas tecnologias no transporte de passageiros e as oportunidades de negócios para toda a categoria, demonstrando que ainda há muito caminho a percorrer neste importante segmento da economia brasileira.

SISTEMA OCB

BRC - Como e por que surgiu o ramo Transporte no cooperativismo?

Criado pela AGO da OCB no dia 30 de abril de 2002, o ramo é composto pelas cooperativas que atuam no transporte de cargas e passageiros. Até então, essas cooperativas pertenciam ao ramo Trabalho, mas por suas atividades e a necessidade urgente de resolver problemas cruciais dessa categoria profissional, suas principais lideranças se reuniram na OCB e reivindicaram a criação de um ramo próprio. Cumpridos todos os pré-requisitos, foi aprovado na AGO da OCB do dia 30/4/2002.

BRC - Poderia traçar um panorama do ramo e suas cooperativas no Brasil?

No Brasil temos cerca de 1.365 cooperativas de transporte de cargas e passageiros e a frota cooperativista se aproxima de 100.000 veículos. Em 2018, o segmento gerou cerca de R$ 300 milhões de retorno para a sociedade com recolhimento de tributos e geração de emprego. Em 2019 as cooperativas de transporte responderam por um faturamento de aproximadamente R$ 4 bilhões. Quando falamos em transporte de cargas, quase 65% do transporte no Brasil usa o modal rodoviário, predominantemente caminhões. O transporte é o ramo do cooperativismo que mais vem crescendo nos últimos anos.

BRC - Qual o significado dessa crise para o ramo Transporte em geral e o papel do Transporte de Carga durante a pandemia?

A Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento prevê uma perda de renda global de US$ 2 trilhões como consequência dessa crise. Somente em fevereiro, devido ao efeito da crise na China, as perdas na produção industrial foram de US$ 50 bilhões. Todo os segmentos da economia passarão por uma profunda transformação e necessários reposicionamentos a nova realidade. As operações de importação e exportação foram diretamente atingidas, negativamente, é claro. Por se tratar de uma pandemia declarada o envio de produtos ficou comprometido.

Os impactos do coronavírus também no cooperativismo de transporte são diversos e estão atrapalhando muitas indústrias no Brasil e no mundo. As perturbações causadas pela pandemia se instalam em quase todas as operações globais, no ramo transporte as coisas não são diferentes. Porém no cooperativismo de transporte de passageiros, os impactos foram maiores com a pandemia em comparação ao segmento de cargas, em virtude do confinamento social, decorrentes recomendações sanitárias de ficar em casa. Os serviços estão reduzidos, tais como o táxi, o transporte coletivo e em alguns casos totalmente parados o transporte escolar e o turístico. De acordo com estudos da NTC& Logística, o setor em geral registrou uma queda estimada em 26% na circulação de caminhões após as medidas decretadas para mitigar os efeitos da Covid-19.

Neste contexto, ações preventivas já estão sendo desenvolvidas e aplicadas, e o Sistema OCB, na prerrogativa de órgão técnico e consultivo do governo em suas esferas federais e estaduais, apresenta alternativas aos poderes executivos e legislativos para minimizar impactos para o setor, tendo parte das propostas já acolhidas e outras em análise pelos órgãos do governo.

Prejuízos trazidos pelo coronavírus, dentro e fora da logística, ainda estão sendo contabilizados e o panorama de melhorias deverá ser bem gradativo.

O momento nos leva a reflexões profundas e nos impulsiona a fortalecer novos modelos de relacionamentos. Tudo é novo e o papel do cooperativismo de transporte é preponderante face as novas oportunidades, como exemplo o transporte para o comercio eletrônico. A expectativa de crescimento para o setor em 2020 era 19% (faturamento de R$ 74 bilhões). Muitas empresas que ainda estavam cogitando apostar no comércio eletrônico há tempos, agora estão acelerando seus processos de participação nesse mercado. Enxergaram neste uma importante estratégia para continuarem operando. Com a restrição de livre circulação das pessoas, o *delivery* passou a ser uma alternativa real e necessária. Segundo a pesquisa TIC Domicílios, 70% da população brasileira utiliza internet. Desse número, 48% adquiriu ou usou algum tipo de serviço online, como aplicativos de carros, serviços de streaming de filmes e música, ou pedido de comida, todos dentro de atividades de e-commerce. Para o ano que vem esse número tendem a subir significativamente, dentre os fatores o novo coronavírus será uma das variáveis capazes de justificar tal mudança. Essa pandemia mudou nossa vida e nos obriga a olhar para as diversas questões com novas lentes. Transportar é preciso e reinventar é imprescindível para prosseguir o caminho.

BRC - Quais os efeitos das novas tecnologias para Transporte no Brasil? De que forma o enorme mercado de autônomos no Transporte Rodoviário de Cargas e também no Transporte de Passageiros pode ser melhor explorado? Qe oportunidades o sistema cooperativo pode oferecer para esses mercados especificamente?

Segundo dados do recadastramento da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a frota total do país é composta por mais de 2,130 milhões de caminhões, sendo que a maior parte (1,14 milhões) pertencem aos autônomos. O ambiente produtivo baseado nesse perfil de profissional é bastante influenciado pela baixa capacidade de representação de seus agentes, situação que sujeita os proprietários individuais dos meios de transporte a uma forte dependência de empresas monopolistas ou agentes intermediários "atravessadores" do mercado de frete. E por não ter acesso direto para negociar com os embarcadores, se vêem reféns de um sistema que explora esse serviço de maneira predatória. Estes dados demonstram a necessidade de ações afirmativas que garantam condições mínimas para viabilização do segmento dos transportadores autônomos. Para enfrentar os grandes *players* mercantis, que utilizam a tecnologia para explorar o mercado de transporte no Brasil e principalmente os pequenos transportadores, é necessário o empoderamento associativo por meio de cooperativas, fortalecendo a organização desses profissionais, viabilizando sua atividade e produzindo melhores resultados, tanto em ganho econômico como social. O modelo empresarial cooperativo aglutina pessoas com foco na produção organizada, escalável e justa. Também é necessário adotar práticas de governança e gestão/tecnologias que propiciem alavancas sustentáveis para o enfrentamento desse mercado. Unidos por meio do cooperativismo e apoiados em tecnologias e plataformas digitais cooperativas, esses transportadores ampliam e potencializam as oportunidades de competir e prosperar com mais protagonismo.

BRC - Que números podem ser destacados?

O Brasil tem uma extensão territorial de aproximadamente 8,5 milhões de km² e uma média de 18,6% de km asfaltados. A China possui um território de 9,5 milhões de km², e média de 40%. Os Estados Unidos, com 9,3 milhões de km², a média é de 70%.

O percentual do PIB (Produto Interno Bruto) investido em infraestrutura rodoviária no Brasil, nos últimos anos teve uma queda considerável. De 2010 a 2018 passou de 1,80% para 0,61% do PIB, o que demonstra que o problema tende a se agravar.

Os transportadores percorrem longas distâncias, em estradas precárias, muito poucos locais adequados de apoio para suas paradas, alto custo com hospedagens e quando utilizam o caminhão para pernoites se deparam segurança precária. Agravado geralmente por uma baixa remuneração do frete, que se torna insuficiente para cobrir os custos do caminhão e muito menos para proporcionar condições mínimas de existência ao transportador e sua família. É importante se consolidar a prática da lei, que Institui a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas com foco de minimizar os graves impactos econômicos desse setor.

Quanto a idade da frota média geral fica em 11,9 anos de uso, sendo que média da frota dos autônomos é de 17,2 anos, autônomos em cooperativas 9,7 anos e a das empresas é de 8,8 anos.

Alzimiro Thomé, presidente do Sistema Cresol Baser

ASSESSORIA CRESOL

Cresol completa 25 anos de sucesso

Colaboração: Assesoria Cresol

BCR - Quem é a Cresol, aos 25 anos de existência?

Em sua essência a Cresol é a mesma que nasceu há 25 anos. O que vivemos atualmente é uma nova vigência, adaptada ao momento, em condições contemporâneas para atender as necessidades de quem busca na cooperativa a solução para suas demandas. Como sempre foi, somos uma cooperativa que tem no seu diferencial o relacionamento, com um portfólio de soluções financeiras para todos os públicos, seja rural ou urbano, pessoa física ou jurídica.

BRC - Que fatos são mais marcantes nos 25 anos de história da Cresol?

Não há um acontecimento mais nem menos marcante. O que existe são episódios de maior notoriedade com impactos no desenvolvimento e na vida das pessoas. O que sempre prevaleceu na trajetória da instituição foi as pessoas, que com suas competências fizeram da Cresol uma das principais cooperativas financeiras do Brasil. É notório que a Cresol promoveu inclusão financeira, levou crédito para quem não tinha acesso, foi pioneira no financiamento de casas no meio rural, promoveu a inversão do percurso do dinheiro, repatriando recursos de grandes bancos de desenvolvimento para o interior, fato que melhorou a produção, introduziu tecnologias no campo, promoveu desenvolvimento e gerou qualidade de vida. Planejou-se e se tornou para todos. Se modernizou visualmente na marca e no conceito de suas agências, expandiu de sul a norte e fez da simplicidade sua maior inovação, sem deixar de lado a tecnologia e a sustentabilidade personalizada em uma sede moderna no interior do estado, no município de Francisco Beltrão no Paraná.

BRC - Em 2016 o planejamento estratégico incluiu expandir seus serviços financeiros a todo tipo de público, certo? Que tipo de transformações isso trouxe à empresa?

Não houve transformação, houve adesão a realidade do momento. 80% das agências estão presentes em municípios com menos de 50 mil habitantes e neste cenário, rural e urbano se fundem, com necessidades semelhantes, embora alguns públicos carecem de canais diferentes para realizar as transações. O diferencial está no relacionamento, o que prevalece é dar ao cooperado a melhor forma de resolver suas demandas seja de modo presencial ou digital.

BRC - A Cresol nasceu voltada ao agricultor familiar. Hoje, o que representa o associado agricultor para a Cresol?

Não houve demérito ao rural para introduzir o urbano. O que se faz hoje é dar a todos as mesmas condições de acesso a crédito e soluções financeiras. Os cooperados são todos sócios Cresol que contam com atendimento especializado e personalizado conforme suas necessidades. Contamos com especialistas em todos os ramos e isso faz da Cresol uma cooperativa completa.

BRC - O relacionamento é citado já na missão da cooperativa. Como se dá o relacionamento com o cooperado, cooperativas singulares e suas centrais? Que diferenciais há no relacionamento Cresol?

As instâncias organizacionais da Cresol são ambientes formais, juridicamente constituídos, mas feitos de pessoas. A Cresol sabe que a tecnologia é necessária, mas como ferramenta e não como solução de todas as demandas. Nada vai substituir o contato pessoal, a solução personalizada e o trato amigável aos cooperados como pessoas e não como meros clientes.

BRC - Recentemente a Cresol passou a oficialmente fazer parte da OCB e Ceco, o que esse passo significa para a cooperativa? Quais são os planos para os próximos cinco ou dez anos?

A OCB é o espaço de debate político e estratégico do segmento. Para a Cresol fazer parte é andar juntos.

Celebrar 25 anos não é se apegar à história. Estamos fazendo desse momento um marco para iniciar uma nova etapa, olhar para frente e buscar grandes conquistas. Esse período nos consolidou como um entre os grandes sistemas de cooperativas financeiras no Brasil, agora nosso desejo é andar juntos com quem precisa da Cresol e fazer do cooperativismo uma grande alternativa para o desenvolvimento do Brasil.

BRC - Para o senhor, o que a Cresol representa; quando analisa todos esses anos de evolução, que tipo de sentimentos ou aprendizados vêm à mente?

A Cresol representa a consolidação de um projeto coletivo que surgiu de necessidades básicas de quem queria muito fazer o que sabia, que era cultivar, plantar e colher.

O sentimento é de fidelidade com as origens, com a preservação de valores, princípios e acompanhamento das tendências e inovações. O grande aprendizado com todo esse processo é a capacidade de lidar com as diferenças, respeitar as pessoas e crescer nas adversidades de opiniões.

Sistema Cresol adota uma série de cuidados diante da pandemia do novo coronavírus

Por ser uma cooperativa de crédito que tem em sua missão o desenvolvimento dos seus cooperados e da comunidade onde atua, neste momento o foco do Sistema Cresol se volta para um atendimento direcionado aos que precisam de auxílio.

Cuidado com as pessoas

A Cresol preocupada com seus colaboradores, diretores, cooperados e a comunidade, adotou as medidas preventivas do avanço do Coronavírus para assegurar a saúde e o bem-estar de todos.

As cooperativas e agências de relacionamento iniciaram atividades em formato de home office, com rodízio de equipes nas agências a fim de evitar aglomerações. Além disso, pessoas dos grupos de riscos, como gestantes e portadores de doenças crônicas, também passaram a trabalhar em casa durante o período de pandemia.

Os colaboradores que estiveram em agendas externas ou de férias e que passaram por regiões de risco também foram orientados a permanecerem de quarentena. Além disso, a cooperativa cancelou todos os eventos internos e externos dos próximos meses.

Seguindo com as orientações do Ministério da Saúde, a Cresol avalia cada situação em cada um dos lugares onde o Sistema está presente e cumpre com as determinações dos decretos estaduais e municipais.

Compromisso com os cooperados

A Cresol, sabendo da preocupação que empreendedores e trabalhadores autônomos têm em honrar com seus compromissos, está disponibilizando linhas de crédito com alongamento de prazos para pagamento e facilitando as condições para contratação.

Os produtos disponíveis pela Cresol compreendem: prorrogação de contrato com carência de 180 dias para operação adimplentes; Refinanciamento com repactuação das operações adimplentes, com carência de 180 dias; Capital de Giro emergencial com crédito com carência de 180 dias e prazo estendido para pagamento; Linha BNDES e Cresol Empresarial para Capital de Giro com crédito facilitado para empresas com faturamento de até R$ 300 milhões, com taxa fixa e carência de até 24 meses.

Para amenizar este cenário e possíveis aglomerações, a Cresol orienta seus cooperados para que utilizem os canais digitais para realizarem suas transações, como Internet Banking, App Cresol e o App Cresol Cartões.

Muitas melhorias têm sido feitas para atender as demandas dos cooperados, com grande investimento em soluções tecnológicas. "Nós entregamos nesses últimos 12 meses muitos pacotes tecnológicos que estão sendo decisivos nessa travessia da pandemia, mas é importante destacar que, sem dúvida, é uma preocupação constante que temos em função de uma demanda de mercado", destacou o vice-presidente da Cresol Confederação e superintendente da Central Cresol Baser Adriano Michelon. "Além disso, interligamos toda rede Cresol no Brasil inteiro, implantamos a compensação financeira própria e avançamos e diversos outros produtos tecnológicos", acrescentou.

FOTOS: ASSESSORIA CRESOL

Ações com a comunidade

De acordo com o Presidente da Central Cresol Baser, Alzimiro Thomé, para a Cresol as pessoas estão em primeiro lugar, por isso as cooperativas trabalham engajadas para o bem comum de todos. "Neste cenário inesperado da pandemia do novo coronavírus, as cooperativas, que têm em seu DNA a solidariedade, entendem que por meio da cooperação é possível superar o momento e amenizar os problemas que muitas famílias passaram a enfrentar com o período de quarentena", disse o presidente.

As agências de relacionamento da Cresol estão trabalhando várias frentes de apoio às comunidades, com doações de recursos para instituições de saúde (álcool gel 70%, EPI's e kits de testes); doação de cestas básicas que são distribuídas às família carentes, patrocínios de lives para arrecadação de doações que são revertidas para projetos sociais e campanhas de solidariedade para doação de sangue e agasalho. São centenas de ações que estão engajando mais de 500 agências e milhares de colaboradores da Cresol pelo Brasil.

UNICRED DO BRASIL

Cooperativismo é a saída para a recuperação do País

Por Cláudio Montenegro

O presidente do Conselho de Administração da Unicred do Brasil, o cirurgião plástico José Maria de Azevedo, concedeu entrevista à revista **BR Cooperativo**, *em que fala sobre o atual momento que o mundo vem passando e os efeitos da pandemia na economia brasileira.*

Na sua visão, nesse momento de grande dificuldade econômica e social, "as cooperativas são o elemento chave para a recuperação do país". Confira a seguir.

BRC - O cooperativismo sempre sobressai em momentos de dificuldades sociais, que afetam a todos, indiscriminadamente. Mais uma vez, vivemos esse momento, por conta de uma situação sanitária que acaba afetando todos os setores, principalmente o econômico e o social. Como o senhor avalia esse momento, do ponto de vista cooperativo?

A catástrofe sanitária que nos atingiu vai produzir uma catástrofe econômica com consequências provavelmente mais desastrosas e duradouras que o próprio problema sanitário e aí entram as cooperativas, porque elas, sendo menores, estão mais perto da população. É mais fácil agir na cooperativa porque o cooperado sabe dos problemas de sua singular, e vice-versa, e juntos podem se auxiliar mutuamente muito mais rápido que nas grandes instituições financeiras. As cooperativas nesse momento são o elemento chave para recuperação econômica do país.

BRC - O que podemos aprender com os efeitos dessa pandemia, que tanto estão afetando a economia mundial?

Que somos todos iguais, não existem maiores ou menores numa crise de proporções continentais como esta. As grandes empresas ou as pequenas, as grandes fortunas e as pequenas se igualam pela morte. O que aprendemos é que só juntos poderemos construir um mundo melhor. A união de todos é que vai nos fazer mais fortes. Temos que deixar de competir e sim nos unirmos para construir juntos uma sociedade mais igualitária.

BRC - Diante do cenário de combate à pandemia do Covid-19, os Sistemas de Cooperativas de Crédito estão se mobilizando para proporcionar uma melhor adequação para suas cooperativas e cooperados em seus planejamentos financeiros. De que forma o Sistema Unicred está se adequando para este novo cenário financeiro?

A Unicred está convocando todos os seus cooperados para negociar suas pendências, de forma a favorecer ao máximo o que puder. O diálogo é que irá fazer com que possamos superar essa fase. Entendemos que na nossa área específica, que é a saúde, haverá um caos muito grande, pois o médico depende das consultas e elas não estão sendo feitas. Os planos de saúde terão um problema social muito grande, porque os seus usuários não vão poder pagar a eles, que por sua vez não vão poder passar o valor do médico. Por isso, temos que conversar com cada cooperado, um por um, e oferecer-lhes um crédito mais barato e prorrogar suas dívidas. Ou seja, nós somos cooperativas para servir aos cooperados.

BRC - No âmbito do estado do Rio de Janeiro, que orientações a Unicred Central RJ/MT está indicando para suas singulares?

As cooperativas são muito conscientes da sua responsabilidade social. Temos nos reunido bastante (por teleconferência) e o que sai das reuniões é praticamente uma unanimidade. O consenso é de que devemos encontrar formas para servir ao cooperado. Existimos para oferecer serviços financeiros para o cooperado com a melhor qualidade e com o melhor preço possível. É isso que estamos fazendo, que está na cabeça de todos os dirigentes das singulares e a Central está estimulando isso. Temos certeza de que tudo isso vai passar e, quando passar, teremos um Brasil melhor.

Por dentro do Sistema

O Sistema Unicred nasceu há 29 anos com o propósito de levar prosperidade à vida de seus cooperados. O atendimento qualificado, baseado em assessoria financeira e preços justos, é o principal comprometimento da instituição, que não mede esforços para construir e compartilhar histórias vitoriosas, fazendo a diferença na trajetória de seus cooperados.

Hoje, o Sistema Unicred conta com 35 cooperativas singulares, aproximadamente 265 Unidades de Negócios em 11 estados brasileiros e mais de 213 mil cooperados, quatro centrais, dentre elas Unicred Central SC/PR, Unicred Central RJ/MT, Unicred Central RS e Unicred Central Multirregional (abrangendo os estados de Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Goiás e São Paulo), além de uma Confederação Nacional, com unidades em São Paulo e Porto Alegre.

Unicred Regional Norte Lagos

A Unicred Regional Norte Lagos, neste momento de crise mundial, atua junto aos seus cooperados oferecendo-lhes a oportunidade de prorrogação de prazo de pagamento de suas obrigações vigentes ou mesmo crédito novo, com condições especiais para o enfrentamento deste momento o qual o país e o mundo passam.

Ciente da importância do bem-estar de seus associados e colaboradores, a Unicred Regional Norte Lagos acredita que esse é o momento dos princípios cooperativistas serem colocados em prática por todos, pois nesse cenário é necessário que haja um senso coletivo para que possamos enfrentar essa crise o quanto antes e possamos nos reestruturar.

Conte com a sua cooperativa financeira nesse e em todos os momentos que venham a surgir, a Regional Norte Lagos está aqui para oferecer opções e vantagens financeiras para lidar com a crise, pois agora é hora de nos cuidarmos para o nosso bem e o bem de todos.

Unicred Niterói

Nesse difícil momento, a Unicred Niterói coopera com a proteção de seus cooperados e colaboradores e, por isso, incentiva o uso do APP e Internet Banking para utilização de serviços. O princípio da cooperativa é cuidar da Sociedade! A cooperação nos une agora mais do que nunca.

Unicred Mato Grosso

A Unicred Mato Grosso criou um pacote especial aos cooperados para enfrentarem os efeitos do novo Coronavírus: todas as linhas de crédito liberadas, redução da taxa do crédito pré-aprovado em até 30%, prorrogação do vencimento das parcelas dos adimplentes, adiantamento da média de produção dos médicos.

Unicred Serra Mar

A Unicred Serra Mar sempre visa o bem-estar de seus cooperados e colaboradores e reconhece a importância de estar presente nesse momento delicado que o nosso país e o mundo enfrentam com o novo Coronavírus. Foram criadas linhas de crédito emergenciais, bem como a estrutura de atendimento foi reformulada para que os associados não deixem de tirar suas dúvidas quando assim se fizer necessário. Conte com a Serra Mar.

Unicred Costa do Sol

A Unicred Costa do Sol afirma que o sistema cooperativo vê a sua força nos momentos de crise. A cooperação nos une. E todos crescemos nesses momentos. Parabenizamos também a todos os segmentos do cooperativismo, principalmente os que não podem parar. O cooperativismo de crédito do qual fazemos parte está unido e procurando soluções para o momento econômico que iremos passar. Tudo passa!

As estratégias do mercado segurador para atender ao setor cooperativo

Por Cláudio Montenegro

Perante o cenário de crise que a pandemia global do novo coronavírus estabeleceu, o mercado segurador em geral está sendo desafiado a se reinventar, adotando novas estratégias de atendimento, visando a garantir o máximo de qualidade e eficiência na oferta de produtos e serviços. No segmento cooperativo, os desafios não são diferentes, conforme relatam os executivos de seguradoras atuantes no setor nesta reportagem exclusiva.

Um dos caminhos viáveis para dar continuidade aos negócios é a inovação em ambiente digital, em especial no setor saúde. A prioridade neste momento é frear o avanço da pandemia em nosso país, dando segurança para que os clientes continuem utilizando serviços sem sair de casa.

É com esta perspectiva que o superintendente de Provimentos na Seguros Unimed, Luis Fernando Rolim Sampaio, vê uma mudança importante na jornada do cliente nas organizações. Para ele, a tecnologia é a peça fundamental para garantir agilidade e satisfação dos consumidores.

"Sem dúvida, é uma crise sem precedentes, que demanda cautela, à medida que temos um novo cenário para lidar a cada dia, e muitas oportunidades para tornar os nossos processos mais eficientes. Estamos vivendo uma crise sanitária, e a prioridade é evitar a circulação de pessoas saudáveis nos hospitais, ficando expostas a riscos e sobrecarregando o sistema de saúde, bem como cuidar dos grupos de risco: idosos e portadores de agravos crônicos. Por isso, investimos na tecnologia para garantir orientações por profissionais qualificados para todos os clientes, dando segurança e tranquilidade nesse difícil momento", relata o superintendente.

DIVULGAÇÃO SEGUROS UNIMED

Luiz Fernando Rolim Sampaio

Inovação tecnológica

Rolim conta que a Seguros Unimed colocou à disposição a teleorientação médica 24h, disponível no aplicativo Seguros Unimed e também pelo 0800 892 4888. Nele, o usuário encontra informações, podendo avaliar seu quadro clínico e as orientações sobre o mais recomendado a fazer. Em caso de sintomas, uma equipe de saúde especializada é acionada e, sempre que necessário, o beneficiário tem acesso ao teleatendimento médico, em vídeo, de forma segura e sem sair de casa.

"Também temos realizado diversas lives educativas no canal da Seguros Unimed no Youtube, com os temas mais diversos: saúde emocional, riscos aos pacientes crônicos, cuidados aos profissionais da saúde com foco em responsabilidade civil médica, e precauções com os idosos," pontua Rolim.

No ramo Vida, a empresa flexibilizou a cláusula que exclui a cobertura em caso de pandemias e epidemias. "Com isso, garantimos a todos os clientes o pagamento de indenizações por morte, garantia funeral e invalidez decorrentes da Covid-19. Também asseguramos a renda por incapacidade temporária (Serit) aos profissionais com diagnóstico da doença e que necessitarem se afastar das suas atividades", afirma.

Outro posicionamento importante é a responsabilidade social. "Garantimos o pagamento das empresas parceiras e temos apoiado com cestas básicas, frutas e kits de higiene instituições como Casa Ninho, Nossa Senhora Achiropita e União Brasileiro Israelita do Bem-estar Social", ressalta Rolim.

Foco no cliente

Como uma empresa de saúde – entre as três melhores e maiores do setor – e parte do maior sistema de cooperativas de trabalho médico do mundo, a seguradora segue as determinações dos órgãos oficiais.

"Nosso foco está no cliente. Nos primeiros dias de pandemia, não medimos esforços para garantir assistência aos clientes de todo o país; dando apoio e informações precisas à rede credenciada; reafirmando a parceria com as cooperativas do Sistema Unimed, para atendimento aos nossos segurados em todas as regiões; e colocamos todos os colaboradores em trabalho remoto, mantendo a continuidade da operação de forma segura. Essa diretriz estratégica permeia todas as nossas ações, juntamente com a transformação digital, o que representa o futuro sustentável para os nossos negócios", destaca.

As mudanças drásticas exigidas pela pandemia do novo coronavírus e pelo distanciamento social impactaram nas rotinas de todos os setores, não apenas no de cooperativas ou seguros. Todos tiveram que se adaptar de forma rápida e na seguradora Mapfre não foi diferente. A companhia transferiu todas a suas operações para *home office*, incluindo os cerca de 800 colaboradores de seu *call center*, amparada por uma operação da área de tecnologia que durou apenas três dias para ser concluída.

"As reuniões com prestadores, clientes e parceiros, como as cooperativas, acontecem *online*, o que deve continuar como uma tendência mesmo após esta crise. Ainda há muitas incertezas em relação ao futuro, porém há um esforço muito grande em todas as pontas para superar esse momento de forma positiva", afirma o diretor de Canal Cooperativas da Mapfre, Tadeu Vieira.

Segmento cooperativo

Para Tadeu, as cooperativas são um importante segmento da economia e a cada dia demonstram seu poder de alcance e penetração em regiões do Brasil onde instituições financeiras tradicionais, por exemplo, não conseguem chegar.

"O mercado segurador entende a importância do setor e a Mapfre é pioneira na atuação no segmento, atendendo com uma equipe exclusiva há mais de 30 anos. Além disso, as cooperativas são extremamente importantes e estratégicas, do ponto de vista de negócios e, porque acima de tudo, acreditamos no cooperativismo como modelo sustentável, uma vez que essa também é a origem da companhia", ressalta.

Medidas

A Mapfre acionou o Plano de Continuidade do Negócio para preservar a saúde de funcionários e parceiros e a manutenção de suas operações. O trabalho está sendo coordenado por um comitê multidisciplinar de profissionais, que inclui a implantação de medidas eficazes para proteção dos colaboradores, soluções tecnológicas para *home office*, plano de comunicação, prevenção, com envolvimento das áreas de negócio para prosseguimento das operações, entre outras ações.

O trabalho é pautado nos seguintes pilares: bem-estar dos funcionários; reflexo zero aos clientes; e incentivo à área comercial e preservação do negócio, com ações estratégicas em cada um deles, garantindo o pleno funcionamento da companhia.

Doações

Além de todas as medidas tomadas para manutenção dos negócios e da qualidade de atendimento ao segurado, a Fundación Mapfre ainda destinou 3 milhões de euros para ações de combate ao novo coronavírus no Brasil. A verba foi distribuída entre os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

DIVULGAÇÃO MAPFRE

Tadeu Vieira

"Essas doações estão se transformando em leitos hospitalares (UTI e semi intensivos), materiais para uso nessas unidades, respiradores, EPIs e kits de higiene pessoal para distribuição em comunidades carentes. Além disso, mundialmente, a entidade investiu 35 milhões de euros a esta causa, sendo cerca de 25 milhões a pesquisas científicas e 10 milhões a ações, como as do Brasil", destaca Tadeu.

Experiência sólida

Balbinot complementa afirmando que os seguros são uma ferramenta extremamente importante para o completo planejamento financeiro, e quando adequadamente contratados podem garantir empresas, famílias e cooperativas de catástrofes irreparáveis.

"Estamos preparados para atender às demandas do segmento cooperativista de forma personalizada, olhando para as necessidades de cada parceiro e com base em nossa experiência de 185 anos de mercado segurador brasileiro e de inovação", conclui.

O diretor de Cooperativismo da MAG Seguros, Ricardo Balbinot, pondera que este é um momento de muita dúvida e medo, e palavras como cuidado e proteção nunca estiveram tão em alta. O que revela que este é um momento em que as pessoas estão cada vez mais preocupadas em se proteger e se planejar para o futuro.

"Na MAG, alcançamos um crescimento de 17% na demanda de seguro de vida no primeiro trimestre de 2020, em comparação ao mesmo período de 2019. Isso mostra claramente uma maior preocupação e conscientização sobre o futuro", destaca.

Segmento cooperativo

Balbinot revela que, no segmento cooperativo, a MAG promoveu diversas ações de aproximação com as cooperativas, utilizando plataformas eletrônicas que já estavam preparadas, somadas às ações para viabilizar a indenização em caso de morte por Covid-19. "Ouso afirmar que nos aproximamos mais e as cooperativas vêem com mais importância o seguro de vida", aponta.

Para o diretor, com o crescimento do cooperativismo e a crise enfrentada nos últimos anos em mercados tradicionais de seguros, como automóvel e varejo, o seguro de vida muito se aproxima das cooperativas, porém ainda com visão de balcão de negócios. Para ele, em ambos há conceitos muito fortes, como o mutualismo, a preocupação como o outro e a cooperação.

"Entendemos a importância das cooperativas para o país e atuamos em sinergia com os princípios cooperativistas há mais de 15 anos. Contamos com uma estrutura voltada para este mercado, tanto com pessoas dedicadas quanto com soluções especialmente pensadas para o cooperativismo, além de processos, ferramentas e ações de educação e capacitação", afirma Balbinot.

Medidas

As pessoas são outra preocupação da MAG, como destaca o diretor: "Nossa primeira ação foi liberar para *home office* os colaboradores que estavam enquadrados no grupo de risco, segundo a Organização Mundial da Saúde. E em menos de uma semana, toda a companhia passou a trabalhar *online*, garantindo 100% das operações para todos os nossos públicos: colaboradores, corretores, parceiros e clientes. Também ampliamos o volume de capacitação, mantivemos as campanhas em andamento e lançamos novos produtos."

DIVULGAÇÃO MAG SEGUROS

Ricardo Balbinot

Para a diretora de Canais Especiais da Tokio Marine, Marcia Silva, de forma geral, o Brasil tem um mercado de seguros bastante maduro, cujos atores têm plena noção do papel que exercem e, diante disso, têm realizado um trabalho incansável para amparar os clientes e parceiros de negócios nos momentos em que mais precisam.

"Nosso setor cumpre a função muito nobre de oferecer proteção à sociedade e é exatamente em situações extremas como esta que estamos enfrentando com a pandemia de COVID-19, que este papel ganha ainda mais relevância. Na Tokio Marine, todas as energias estão voltadas nesse momento para honrar com o nosso compromisso de manter o pleno atendimento aos mais de 30 mil parceiros de negócios que operam com a Tokio Marine. Nesse sentido, desenvolvemos um Plano de Continuidade dos Negócios (PCN) para que possamos dar todos os subsídios necessários para a manutenção de suas atividades. O PCN nos permite estar disponíveis em tempo integral para nossos Parceiros mesmo em face da necessidade de isolamento, provendo todos os serviços com muita agilidade e alta qualidade de entrega", revela Marcia.

Setor cooperativo

No setor cooperativo, a Tokio Marine tem hoje uma forte atuação, com soluções principalmente para a área Empresarial, Vida, Auto e Agro Safras, garantindo acesso a serviços e condições diferenciadas e mantendo uma estrutura especialmente dedicada ao atendimento a cooperativas, cooperados e corretoras.

"As soluções oferecidas pela Tokio Marine são importantes para que os cooperados lidem, em momentos como esse, com as imprevisibilidades diárias, a administração de incertezas. O seguro também é um aliado na melhoria do controle financeiro, na proteção da vida e do patrimônio desses trabalhadores. Muitas vezes é ele que acaba garantindo uma retomada da rotina diária e do poder de consumo após um período turbulento", afirma a diretora.

DIVULGAÇÃO TOKIO MARINE

Marcia Silva

Momento atual

Para a Tokio Marine, o objetivo principal nesse momento de pandemia, segundo a diretora, é cumprir sua função social como seguradora: proteger pessoas e empresas, proporcionando tranquilidade aos segurados exatamente quando eles mais precisam.

"Para renovações de produtos massificados, determinamos que será mantido o preço da apólice anterior, ou o valor da cotação atual, caso seja menor, nos produtos Auto, Residencial e Condomínio, contribuindo com o planejamento financeiro dos Segurados. Também disponibilizamos a possibilidade de parcelamento em 12 vezes sem juros no cartão de crédito para Automóvel e Residencial.

Nos produtos voltados para PJ, como Seguros Patrimoniais e de Responsabilidade Civil, além do D&O, disponibilizamos o parcelamento em até 6x sem juros. Já no Seguro empresarial essa opção de parcelamento é de até 10x no cartão de crédito, com o valor de risco de até R$ 500 mil.

Também estamos atentos para desenvolver novas soluções com agilidade para manter o atendimento aos nossos clientes, pois sabemos que quando nos procuram, comumente estão em um momento sensível e precisam ter a certeza de que seus problemas serão resolvidos da melhor forma", avalia Marcia.

DIVULGAÇÃO ICATU

César Staut

Para o vice-presidente corporativo da Icatu Seguros e presidente da Rio Grande Seguros e Previdência, César Saut, o mercado de seguros e o sistema cooperativo são processos muito análogos, cercados de similaridades.

"Ambas são associações mutualísticas, onde todas as partes são beneficiadas com e pela interação e integração. Acredito que, por essas características, a atuação de forma conjunta pode resultar em ainda mais eficiência para acolher a sociedade", afirma Staut.

Combate

Segundo o executivo, como seguradora especialista em Pessoas, o diálogo com aqueles que vivem uma situação de fragilidade já faz parte do dia a dia da Icatu Seguros.

"Por isso, nossa equipe é bastante treinada para acolher todos os contatos de forma humana e eficiente, trabalhando para que as solicitações sejam resolvidas com o máximo de presteza em momentos tão delicados. Atualmente buscamos índices de eficiência ainda maiores, garantindo a nossos parceiros que seus associados tenham uma experiência onde a agilidade e o respeito sejam preponderantes", pondera Staut.

Medidas

Ainda segundo o vice-presidente, todos os esforços estão voltados para que a experiência dos associados dos parceiros seja a melhor possível, com um atendimento ágil e sensível.

"O CRC, os canais digitais e até mesmo o atendimento remoto com nossos gestores e colaboradores estão evoluindo constantemente. Estamos passando por um momento de grande aprendizado, sendo testados diariamente e posso afirmar que sairemos desse desafio ainda melhores", avalia César Staut.

PROGRAMA DIGITAL INNOVATION & WEB SUMMIT

O PROGRAMA DIGITAL INNOVATION destina-se a executivos, líderes e gestores de inovação e tecnologia de cooperativas brasileiras de todos os ramos interessados em se atualizar e entender o futuro do mundo digital.

UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA

DE FORMAÇÃO EXECUTIVA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

CURSO DIGITAL TRANSFORMATION

WEB SUMMIT MENTORING

VISITAS TÉCNICAS AO SETOR COOPERATIVO

GUEST SPEAKER

PARA MAIS INFORMAÇÕES, USE O QR CODE

CATÓLICA LISBON BUSINESS & ECONOMICS

WEX

WEX BRASIL
T. + 55 11 3042 6843
anabranco@wexbusiness.com

WEX PORTUGAL
T. + 351 919 882 109
anabranco@wexbusiness.com

A cooperativa Coopram aderiu ao serviço de delivery, entregando produtos orgânicos

União pela vida

Interesse pela comunidade. Esse é o sétimo princípio do cooperativismo e que serve de guia para as cooperativas de todo o mundo. O princípio diz respeito às ações de contribuição das cooperativas para com o desenvolvimento sustentável das comunidades através de políticas aprovadas pelos seus membros.

Esse princípio norteia e fundamenta o trabalho que as cooperativas devem desempenhar em benefício da sociedade, a fim de que as comunidades, assim como os cooperados, sejam contempladas pelo cooperativismo. E em tempos de pandemia e distanciamento social, cooperar e praticar ações solidárias nunca fez tanto sentido. Por isso, com ainda mais intensidade, as cooperativas brasileiras têm somado esforços e se empenhado em promover ações sociais em benefício das comunidades, além de reforçar o apoio aos seus cooperados.

Nesta reportagem especial, BR Cooperativo faz um balanço das principais iniciativas do cooperativismo pelo Brasil afora, mostrando como as Organizações Estaduais de Cooperativas e suas singulares têm atuado para enfrentar os problemas da quarentena e do isolamento social e os impactos causados na economia, com reflexos em todos os setores.

Mais uma vez o cooperativismo se faz presente, mostrando que somente a união de esforços é capaz de modificar o cenário tenebroso que se abateu sobre todo o planeta, trazendo esperança para todos que dele comungam.

Colaboração: *Ascom Sistema OCB/ES*

Capa

Cooperativas capixabas reforçam apoio às comunidades

FOTOS: ASSESSORIA SISTEMA OCB/ES

A Cafesul doou materiais de limpeza e máscaras para a comunidade local

No Espírito Santo, são muitos os esforços das cooperativas capixabas em praticar a solidariedade e a intercooperação diante da pandemia do Covid-19.

Em Muqui, por exemplo, a Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafesul) vem realizando doações que vêm ajudando a comunidade local. A cooperativa doou uma quantia em dinheiro para a Associação Abrigo Para Idosos de Muqui – Lar Frei Neto, destinada à aquisição de bens de consumo mais urgentes, além de produtos de limpeza e máscaras caseiras, confeccionadas pelo grupo de mulheres da Cafesul. Em outra ocasião, a cooperativa distribuiu máscaras em supermercados e estabelecimentos que vendem seus produtos, os cafés Casario e Póde Mulheres.

O presidente da Cafesul, Renato Theodoro, destaca que essas iniciativas estão fundamentadas no sétimo princípio cooperativista e direcionadas ao enfrentamento da Covid-19. "Nossa cooperativa tem feito ações sociais que ajudam a minimizar os efeitos da pandemia", informa Renato Theodoro. A Cafesul também distribuiu uma cartilha orientativa da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) para prevenção na colheita do café.

Inovação

Outro componente importante nesse período de isolamento é a inovação. A Cooperativa de Empreendedores Rurais de Domingos Martins (Coopram) começou a fazer entregas de produtos orgânicos nas casas de consumidores da Grande Vitória. Até então, a cooperativa apenas comercializava e escoava seus produtos via compras públicas, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Diante do atual cenário, entretanto, a Coopram percebeu a importância de inovar e diversificar seus mercados, aderindo ao serviço de entrega (*delivery*).

O presidente da Coopram, Darli José Schaefer, explica como o projeto está sendo colocado em prática e aponta os próximos passos a serem dados. "Iniciamos as vendas através da internet, inicialmente por meio do aplicativo whatsapp, fazendo as entregas de produtos da agricultura familiar, vindos diretamente do produtor, na porta do consumidor da Grande Vitória. Ainda estamos adaptando o serviço e, em breve, teremos uma loja virtual. É um projeto novo da Coopram, em parceria com o Sistema OCB/ES, o Sebrae/ES e outras entidades, e acredito que dará muito certo", avalia o presidente da cooperativa.

Páscoa solidária

Outra importante ação partiu da Cooperativa Educacional de Linhares (CEL), que, em conjunto com a cooperativa mirim Coopemcel, promoveu uma Páscoa Solidária. A iniciativa consistiu na arrecadação de alimentos não perecíveis e materiais de limpeza em um supermercado local para ajudar as famílias atendidas pelo Instituto Tia Síria (ITS), uma entidade beneficente parceira da cooperativa. Integrando o projeto Valores, a Páscoa Solidária é realizada anualmente com os alunos no ambiente da cooperativa, mas este ano precisou ser adaptada em função da prevenção ao novo coronavírus.

"Não iríamos deixar de realizar a Páscoa Solidária num momento em que as pessoas precisam, mais do que nunca, do amor do próximo e de gestos de solidariedade", destaca a professora da CEL Nelir Aparecida Colombo, uma das coordenadoras da Páscoa Solidária e do Projeto Valores.

Transporte solidário

No ramo Transporte também houve mobilização e ações solidárias. A Cooperativa de Transporte Rodoviário (Coopertran) idealizou uma campanha de arrecadação de alimentos para motoristas de aplicativo da Grande Vitória cadastrados no projeto e plataforma digital PODD, em que a cooperativa busca organizar motoristas dessa modalidade.

A Coopertran desenvolveu o canal de comunicação PODD Informa, que viabilizou a exposição de dificuldades relativas à falta de renda por parte dos motoristas à cooperativa e, posteriormente, as solicitações de cestas básicas. Através desse canal, também são enviados informativos sobre decisões, medidas e orientações que têm impacto sobre os motoristas de aplicativo.

"Utilizamos nossa ferramenta digital para disparar informações relevantes e abrir um canal de comunicação constante, mantendo acesa a nossa mobilização. Assim, recebemos pedidos de ajuda de inúmeros motoristas que, ante a atual situação, estão sem recursos para sequer levarem alimentação às mesas de suas casas. Com isso, criamos uma campanha de arrecadação e doação de cestas básicas para ajudar os motoristas de aplicativo e suas famílias", explica o presidente da Coopertran, José Aparecido Ferreira.

Com isso, a cooperativa distribuiu 220 cestas básicas para as famílias dos motoristas mais necessitados. Diante disso, a cooperativa está dando continuidade ao projeto e à campanha de arrecadação de alimentos.

A Cooperativa de Transporte Sul Serrana Capixaba (Serrana), por sua vez, participou do projeto de desinfecção de vias públicas e privadas de grande circulação em Cachoeiro de Itapemirim. A ação, que seguiu o Protocolo para Enfrentamento da Covid-19 em Portos, Aeroportos e Fronteiras elaborado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), teve o intuito de diminuir a transmissão e a contaminação comunitária pela Covid-19 no município.

Igualmente atenta às necessidades dos profissionais do ramo Transporte, a Cooperativa dos Caminhoneiros de São Gabriel da Palha (Coopcam), em parceria com o Sest-Senat e o Sindicato dos Caminhoneiros de Colatina, realizou uma ação em apoio aos caminhoneiros que, mesmo no atual contexto de pandemia, continuam exercendo seu trabalho. Intitulada "Herói Caminhoneiro", a campanha teve como objetivo informar os caminhoneiros sobre medidas de higienização e prevenção contra o coronavírus, oportunidade em que também foram distribuídos lanches e álcool em gel.

"O caminhoneiro é uma classe como todas as outras, de crucial importância para nossa sociedade, assim como os médicos, enfermeiros, bombeiros, policiais, agentes de limpeza e outras funções essenciais. Fica aqui meu agradecimento a todos os caminhoneiros do país que não estão medindo esforços para continuar com sua prestação de serviços à comunidade", destaca o presidente da Coopcam, Advaldo Zotelli.

Apoio essencial

Em um momento de instabilidades e dificuldades para todos, buscar novas formas de apoio financeiro e social aos cooperados é fundamental. Atentas a essa necessidade, cooperativas capixabas vêm adotando medidas e desenvolvendo projetos que minimizam os impactos gerados pela pandemia do coronavírus para os seus associados.

No ramo Saúde, a Cooperativa Odontológica Uniodonto Sul Capixaba, de Cachoeiro de Itapemirim, aprovou o adiantamento de recursos para os cooperados que necessitarem de complementação de renda durante o período de distanciamento social. Dada a paralisação das atividades nos consultórios, o apoio financeiro foi o meio encontrado para valorizar e amparar os cooperados.

O presidente da cooperativa, Adriano Bastos Barbosa, ressalta que a decisão vai ao encontro à forma de atuação da Uniodonto, sempre coesa e harmônica, com diálogo, visando a proteção e a satisfação do cooperado. "O Conselho Administrativo esteve em constante contato com os cooperados, via redes sociais, e acompanhando os desdobramentos dessa situação. Monitorando a produção dos cooperados, o Conselho decidiu por disponibilizar um recurso àqueles que tiveram uma redução maior de suas receitas. Estamos sensíveis às necessidades dos cooperados", afirma.

A Unimed Sul Capixaba também desenvolveu o Programa de Apoio Financeiro ao Cooperado. A ação consiste em um adiantamento de produção, com pagamento parcelado para 2020 e sem juros, culminando na valorização dos médicos cooperados. O diretor-presidente da cooperativa, Leandro Baptista Pinto, explica a importância de valorizar e apoiar ainda mais o cooperado nesse período em que há pouco demanda. "Estamos em um período com cirurgias eletivas suspensas e os consultórios com número reduzido de atendimentos, por isso é função da cooperativa dar um suporte aos cooperados neste momento", enfatiza.

Crédito

No ramo Crédito também houve iniciativas de enfretamento à Covid-19 e de suporte aos cooperados. O Sicoob ES forneceu a possibilidade de prorrogação por até 90 dias de vencimentos de empréstimos, financiamentos, crédito imobiliário e crédito rural, com valores de até R$ 200 mil, aos seus cooperados. A cooperativa de crédito também se colocou à disposição de empresas, profissionais autônomos e liberais que sofreram impacto no faturamento e renda em decorrência do isolamento social, permitindo a solicitação de reestruturação de dívidas com empréstimos, financiamentos e cheque especial.

As ações, que podem ser acessadas pelo site aoseulado.sicoobes.com.br, visam o apoio aos cooperados e ao desenvolvimento coletivo. É o que aponta o presidente do Sicoob ES, Bento Venturim. "A atuação

Coopcam no projeto Herói Caminhoneiro

Capa

Coopertran na doação de cestas

do Sicoob ES é fundamentada no desenvolvimento coletivo, por isso, a disponibilidade de ações que venham a auxiliar os associados neste momento delicado vai ao encontro de nossa premissa. Nosso papel é ainda mais necessário para que voltemos a crescer juntos. Entre as medidas para os nossos cooperados estão a prorrogação e a renegociação de dívidas, além de linhas específicas para as variadas necessidades de pessoas e empresas prejudicadas de alguma forma pela pandemia", ressalta.

A Unicred Minas Espírito Santo, por sua vez, também abriu crédito especial para ajudar seus cooperados a superarem a crise. A ação foi implementada visando a possibilidade de retomada das atividades durante e após a pandemia do coronavírus.

"Na Unicred, criamos linhas de crédito especiais, que possuem garantias flexibilizadas, com taxas reduzidas e aumento das carências. Pensamos na retomada com a expectativa de que dias melhores virão, retorno da produtividade e resultados financeiros favoráveis para os cooperados. A cooperativa está buscando facilitar a vida financeira dos Cooperados", é o que aponta o diretor de Negócios e Estratégia da cooperativa, Alberto Jardim.

A preocupação e o cuidado com a saúde dos cooperados também é fundamental. Por isso, a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana, Coopeavi, criou uma Brigada de Saúde para dar segurança e proteção às equipes que estão atuando na linha de frente no setor agropecuário. Inspirada na Cruz Vermelha, a Brigada é composta por técnicos em Segurança do Trabalho e membros da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho (Cipa), e conta com o apoio de psicólogos e médicos do trabalho. Esses profissionais realizam o acompanhamento de colaboradores que, em caso de contaminação pela Covid-19, receberão suporte, além de coordenar ações que amenizam os efeitos físicos e psicológicos da pandemia sobre os demais membros da equipe em operação.

Para o gerente de Recursos Humanos da Coopeavi, Edson Neves, dar atenção especial à saúde das esquipes atuantes no ramo Agropecuário é essencial para garantir o abastecimento e a alimentação de diversas famílias. "Este apoio aos profissionais que estão fazendo a engrenagem girar, unindo famílias que alimentam famílias, é fundamental em um cenário de muita desinformação e pessimismo excessivo", avalia.

Outra ação de enfrentamento à Covid-19 que merece destaque é a da Cooperativa de Laticínios Selita. A cooperativa está limitando e monitorando o acesso presencial dos colaboradores que não conseguem resolver suas pendências Via Portal do Cooperado, aferindo a temperatura destes quando chegam ao local e orientando a pessoa a procurar um serviço de saúde em caso de mudança de temperatura. Antes de entrar nas dependências da Selita, as pessoas e veículos também passam por processos de desinfecção.

Para reforçar as medidas cautelares, a entrada ao refeitório da Selita está restrita aos funcionários da área industrial, sendo proibida a formação de grupos de pessoas após as refeições. Além disso, cerca de 70 colaboradores da cooperativa que fazem parte do grupo de risco estão temporariamente afastados de suas funções, e o acesso ao Portal do Cooperado foi intensificado a fim de assegurar o isolamento social e preservar a saúde dos associados e de seus familiares.

Cooperativas se reinventam

Pensar em alternativas para superar o distanciamento social e continuar prestando serviços essenciais à sociedade e aos cooperados também têm sido um ponto valorizado pelo cooperativismo capixaba. As cooperativas educacionais do Espírito Santo, Coopem, Coopepi, Coopesma, Coopeducar e CEL, por exemplo, continuam ofertando as suas atividades através do ensino à distância. Diante da necessidade de cumprir as orientações e medidas de enfrentamento à Covid-19, o que exigiu a suspensão das atividades escolares presenciais em todo o estado, essas cooperativas se reorganizaram, preparando e enviando atividades e materiais de estudo aos alunos por meio de plataformas e ferramentas digitais.

Mesmo distantes de seus alunos, as cooperativas educacionais capixabas somaram esforços e se reinventaram, primando pela continuidade dos serviços ofertados e pela segurança das famílias cooperadas. O ensino à distância temporário pretende dar andamento ao processo de aprendizagem dos estudantes, mantendo a rotina de estudos e evitando a antecipação do recesso escolar.

Ainda pensando em formas de superar o distanciamento social, a Cooperativa Educacional de São Mateus (Coopesma) e a Cooperativa Educacional de São Gabriel da Palha (Coopesg), encontraram alternativas para preservar os vínculos afetivos. Para demonstrar o carinho com todos os profissionais que estão na linha de frente no combate à Covid-19 e a compreensão com a situação de isolamento social, os alunos da Coopesma gravaram e compartilharam mensagens de esperança e agradecimento aos profissionais cujas atividades são consideradas essenciais nesse período de pandemia. Professores da Coopesg, por sua vez, fizeram vídeos para homenagear seus alunos e amenizar a saudade das salas de aula.

Atenção redobrada

O Sistema OCB/ES tem monitorado e apoiado as cooperativas, agora com ainda mais intensidade, e não tem medido esforços em mantê-las bem-informadas e com todo apoio técnico, jurídico e contábil disponível. As constantes mudanças no cenário estadual e federal demandam do Sistema OCB/ES, como órgão de representação, atenção redobrada e forças voltadas a detalhar para as cooperativas, dirigentes e cooperados as nuances das decisões políticas, sociais e de saúde que impactam o cooperativismo em todos os ramos.

"O Sistema OCB/ES tem buscado cumprir o seu papel institucional de representação, lutando e defendendo o cooperativismo capixaba, principalmente neste momento de crise, solidariedade e transformação. Estamos atentos aos anseios das cooperativas, às necessidades dos cooperados e buscando soluções positivas para que o cooperativismo saia ainda mais forte deste momento de incertezas", disse o superintendente do Sistema OCB/ES Carlos André Santos de Oliveira.

Colaboração: *Ascom Sistema OCB/RJ e Unimed Federação Rio*

Capa

Cooperativismo é gente!

O momento que o mundo vem passando, acarretado pela pandemia do coronavírus - que gerou graves crises na saúde e na economia de todo o planeta - pede a união dos esforços em prol do bem comum. Na opinião do presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, é esta cooperação que move o cooperativismo desde seu surgimento, em Rochdale, no ano de 1844. "À época, tecelões constituíram a primeira cooperativa para lutarem contra condições desfavoráveis de trabalho e renda. Exemplos como estes foram surgindo ao longo dos anos, sempre pautados por princípios fundamentais ao nosso segmento, como a intercooperação e o interesse pela comunidade. O primeiro constrói a coletividade, em que os benefícios são de todos. O segundo é voltado para desenvolver uma sociedade mais justa, igualitária e com melhores oportunidades para as pessoas. E as pessoas são a razão de ser do cooperativismo. Uma frase que gosto muito é: Cooperativismo é gente! Ou seja, criado por pessoas, para cuidar e desenvolver pessoas!", defende Mesquita.

Na visão do dirigente fluminense, nenhum outro modelo de negócios é capaz de unir desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade. "Se todas as pessoas tivessem dentro de si a doutrina cooperativista, estaríamos em dificuldade sim, porque o momento é muito delicado, mas teríamos um entendimento mais assertivo de como a participação de cada um contribui para o sucesso e felicidade de todos", pondera.

Pós-pandemia

Para o dirigente, sempre se deve tirar lições positivas de quaisquer situações, por mais adversas que sejam e os momentos de dificuldade, inclusive a crise atual, devem fazer com que todos reflitam sobre as atitudes e pensamentos. "Torço mesmo para que, no pós-pandemia, possamos perceber nas pessoas um espírito mais altruísta, mais cooperativo. Que seja um momento de recomeço, de retomada de valores como solidariedade, companheirismo e coletividade, que por vezes ficam esquecidos. Que aprendamos, em escala global, a criar mais políticas públicas de fomento à economia, à geração de empregos e renda para a população, e também a investir em hospitais e profissionais de saúde, área que se mostrou muito frágil, especialmente aqui no Brasil", avalia.

Sudeste Mais Coop

O dirigente comenta que, desde o início da pandemia, o Sistema OCB/RJ esteve atento às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e às exigências do governo estadual. A primeira medida adotada foi colocar os colaboradores em *home office*, sem prejuízo do atendimento às filiadas, que contam com infraestrutura adequada para assistências remotas.

Desde então a Unidade do Rio de Janeiro passou a realizar *lives*, com transmissões pelo canal do Sistema no Youtube, com temas diversos, levando conhecimento aos cooperados e à sociedade em geral. A grande repercussão levou à criação do Movimento Sudeste Mais Coop, em parceria com os Sistemas OCB do Espírito Santo, Minas Gerais e Sao Paulo. "Compartilhamos recursos esforços para promover o desenvolvimento do cooperativismo na região. A divulgação conjunta de *lives* e *webinars* com conteúdos voltados aos desafios das cooperativas neste momento de crise foi a primeira iniciativa do movimento", ressalta Mesquita.

Outro destaque, segundo o presidente, é que, através da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop Fluminense) - presidida pelo deputado estadual Jorge Felippe Neto -, a OCB/RJ tem trabalhado para que sejam estruturados projetos de lei na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro em favor das cooperativas.

Capacitação e oportunidades

Apesar da quarentena e do isolamento social, o Sescoop/RJ vem investindo na capacitação das cooperativas filiadas ao Sistema OCB/RJ, como destaca o presidente Vinicius Mesquita.

"Promoveremos uma graduação em EAD sobre Gestão de Cooperativas, em parceria com o Centro Universitário Unihorizontes. Ao todo, serão 25 vagas, com previsão de início em agosto. E já está em vigor a plataforma chamada EAD RIO.COOP, com capacitações *online*, bem como a emissão de certificados. Desenvolvemos também uma reunião semanal, o balcão digital de negócios Coopera Mais Rio. São encontros que objetivam criar um ambiente regular de informações e *networking* para o estímulo à realização de negócios e parcerias entre cooperativas e, posteriormente, também entre empresas e cooperativas situadas no estado do Rio de Janeiro, aponta o dirigente.

SISTEMA OCB/RJ

Vinicius Mesquita, presidente do Sistema OCB/RJ

Orientações

Para orientar as cooperativas quanto ao novo coronavírus, a fim de auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão, a OCB/RJ também criou um boletim com os decretos expedidos pelo governo do estado do Rio de Janeiro, ações para reduzir o impacto econômico da crise nas cooperativas, orientações a respeito da realização de Assembleias *online*, entre outros pontos.

"Também atualizamos diariamente nosso site e redes sociais com informações de utilidade pública para nossas cooperativas. E em relação ao Dia de Cooperar, estimulamos que nossas singulares reforcem ainda mais o princípio do Interesse pela Comunidade. Como o Dia C deste ano também será *online*, estamos estruturando nossa equipe para que a celebração deste grande momento do cooperativismo seja virtual, assim como acontecerá em todo o país", conclui o presidente.

Em uma ação de intercooperação, as Unidades do Sescoop dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais se uniram e criaram o Movimento Sudeste Mais Coop, que consiste em compartilhar cursos, estruturas e colaboradores para entregar às cooperativas uma série de treinamentos digitais e incentivar nas cooperativas possibilidades de negócios. Para fazer a inscrição, basta acessar o endereço: https://rio.coop/cursos/.

Unimed Federação Rio no combate à pandemia

Toda crise é uma oportunidade para repensarmos e nos reinventarmos. O cooperativismo deve entender esse momento para se aproximar ainda mais de seus cooperados e clientes e destacar o trabalho dos nossos profissionais. Procurar entender todos os públicos, ouvi-los em relação a seus medos e anseios e, à medida do possível, buscar uma forma cada vez melhor de atendimento. Sempre com foco no cuidado.

É com este pensamento que o diretor administrativo-operacional da Unimed Federação Rio analisa o atual momento da pandemia do novo coronavírus e avalia a atuação da Federação das Unimeds do Estado do Rio de Janeiro (Unimed Federação Rio) frente à situação.

Segundo ele, o investimento no setor de saúde é essencial, e a pandemia mostra claramente que não ninguém estava preparado para essa situação e que o mundo vai mudar após a COVID-19.

"Precisamos estar atentos e acompanhar essas mudanças para mantermos a qualidade no atendimento prestado aos nossos clientes", aponta o dirigente.

Vocação

O Sistema Unimed conta com mais de 105 mil colaboradores e 116 mil médicos cooperados com os esforços voltados para o cuidado dos clientes. "Cuidar de pessoas é a nossa vocação. Isso nos aproxima da comunidade onde atuamos, o que nos permite respostas rápidas e adequadas à realidade. Além disso, desenvolvemos ferramentas de tecnologia da informação para suporte as decisões médicas frente a epidemia, ampliação do número de leitos com a readequação das unidades próprias, da rede credenciada e com a criação de hospitais de campanha, em todo o Brasil", define o diretor.

UNIMED FEDERAÇÃO RIO

Gilson Lima, diretor administrativo-operacional da Unimed Fedração Rio

Apoio às singulares

Com relação à crise do coronavírus, Gilson Lima reforça o apoio irrestrito às cooperativas singulares da base da Federação do Rio.

"Estamos acompanhando as decisões das autoridades na saúde como a Organização Mundial da Saúde, o governo estadual e o Ministério da Saúde com estímulo à manutenção do isolamento social pela sociedade em geral e adoção do regime de *home office* para todos os nossos colaboradores possíveis. Continuamos apoiando e dando o suporte possível aos cooperados e, principalmente, concentramos esforços para manter o melhor atendimento aos nossos clientes. Dentre outras medidas, temos apoiado as Unimeds fluminenses com a realização de compras conjuntas de insumos", complementa.

Solidariedade cooperativista

A CoopCastelo - Cooperativa Mista de Motoristas Profissionais de Transportes em Alternativa - distribuiu no dia 7 de maio, 120 cestas básicas a seus associados e colaboradores. A iniciativa teve o intuito de amenizar as dificuldades financeiras que estes profissionais enfrentam por conta da pandemia do Covid-19. A ação da Coopcastelo reforça o Interesse pela Comunidade, um dos princípios cooperativistas, e demonstra que o cooperativismo visa à coletividade em busca do bem comum.

Coagro doa álcool 70% para prefeitura

A Cooperativa Agroindustrial do Estado do Rio de Janeiro (Coagro), localizada em Campos dos Goytacazes (RJ), doou à prefeitura do município 10 mil litros de etanol, que foram processados na própria usina da cooperativa e transformados em álcool 70%. O produto será distribuído a hospitais públicos e filantrópicos da cidade.

A ação mereceu destaque no telejornal Bom Dia Rio, da TV Globo. Na ocasião, o presidente da Coagro, Frederico Paes, disse que esta foi a forma encontrada pela instituição para contribuir neste período em que, mais do que nunca, a cooperação é necessária. Ele também reforçou que uma nova remessa poderá ser feita.

"Estamos buscando parcerias também com outras indústrias para transformar mais. Importante a população saber que esse álcool é diferente do que é comercializado em posto de combustível. Todo o transporte e armazenamento dele é diferente e altamente esterilizado", disse.

O prefeito de Campos dos Goytacazes, Rafael Diniz, destacou a importância da atitude da usina nesse momento de pandemia do novo coronavírus.

"A gente tem muito a agradecer a grande ajuda da Coagro. Em uma época em que todos os municípios estão passando por dificuldade para conseguir os materiais de proteção, Campos está conseguindo garantir até agora todos os EPIs necessários para os nossos profissionais e consequentemente o melhor e mais seguro atendimento a nossa população", declarou o prefeito.

DIVULGAÇÃO COAGRO

Caminhão da Coagro na doação do álcool 70%

Fonte: Sistema Ocesp

Capa

Alesp avalia compra de EPIs por cooperativas

DIVULGAÇÃO

Está tramitando na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) o Projeto de Lei 350/2020, que apresenta uma série de medidas a serem adotadas no combate à Covi-19 no Estado. O texto prevê um convênio que o Poder Executivo poderá, na esfera estadual e municipal, efetuar com as cooperativas para a confecção de máscaras e outros EPIs no enfrentamento da crise.

O PL 350/2020 é o único projeto de autoria parlamentar a ser votado durante a pandemia. Por isso, em um mesmo documento, contempla todos os pedidos dos deputados para o período, como a regulamentação da telemedicina na rede pública – incluindo teleconsultas e telediagnósticos – a proibição de pessoas em pé ou sem máscaras no transporte público, entre outras medidas.

Em outra medida do interesse das cooperativas, o Sistema Ocesp vinha trabalhando para que a redução da mensalidade das cooperativas educacionais em tempos de pandemia não fosse aprovada por imposição de lei. "Além do PL não fazer menção à redução das mensalidades, ainda conquistamos essa possibilidade de firmar o convênio com o Executivo para a produção dos EPIs. Esse é um dos resultados do trabalho ativo que fazemos de acompanhamento e monitoramento das proposições legislativas", diz o assessor de relações institucionais da Ocesp, Ricardo de Saboya.

Drive Thru Solidário

A Cocapec, em conjunto com a Credicocapec, realizou o Drive Thru Solidário – Mais Café para arrecadar alimentos, itens de higiene e produtos de limpeza. As doações são para a população em situação vulnerável de Franca (SP), com o intuito de amenizar os efeitos da pandemia da Covid-19.

O presidente da Cocapec, Carlos Sato, fala da importância da iniciativa: "Diante do aumento do número de casos na região, é possível que as medidas restritivas se prolonguem ainda mais. Neste cenário, famílias inteiras estão passando por necessidades, pois algumas categorias estão impedidas de trabalhar e várias outras pessoas infelizmente perderam seus empregos. É nosso dever ajudar."

O Drive Thru Solidário foi montado na área externa da Cocapec, para facilitar a entrega das doações. Os colaboradores responsáveis pelo recebimento estavam equipados com proteção individual, garantindo assim a segurança total das pessoas envolvidas na campanha.

Em SP, Coocam doa máscaras de fabricação própria

A cooperativa Coocam e a empresa Lupo S/A doaram cerca de 1.300 máscaras de proteção individual para a Prefeitura de Américo de Campos (SP).

As máscaras são de fabricação própria da Coocam, que doou a mão de obra das costureiras cooperadas, enquanto a Lupo S/A ofereceu o material necessário para a confecção. "Neste momento crítico, estamos nos reinventando, fechando novas parcerias e nos adequando com o distanciamento social, uso de máscaras, toucas e outras formas de prevenção para gerarmos renda à nossa equipe e ajudarmos a comunidade", explica o gerente da Coocam, Valmir Portolani.

"Esse gesto da Coocam e Lupo faz toda a diferença na luta contra o novo coronavírus. Vale ressaltar a importância da parceria neste momento de pandemia", comenta o prefeito de Américo de Campos, Carlos Roberto Achilles.

DIVULGAÇÃO COOCAM

As máscaras da Coocam foram doadas à Prefeitura de Américo de Campos (SP)

Quentinhas do bem

Segundo Portolani, a cooperativa colaborou ativamente em uma ação realizada na Paróquia São João Batista, que garante alimentação diária e promove atividades lúdicas e educativas com crianças em situação de risco social no município. "Nossas cooperadas doaram mantimentos e prepararam marmitas para mais de 100 crianças da obra social. Encerramos uma etapa de doações, mas o retorno acaba sendo nosso, além de incentivarmos outras pessoas a se mobilizar", finaliza.

Colaboração: Sistema Ocemg

Capa

Efeito borboleta

Na visão do presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, o momento requer calma e cuidados, mas também é um alerta para repensarmos formas ainda mais cooperativas de trabalho e de atuação por um país mais justo e solidário.

"O cooperativismo brasileiro tem demonstrado eficiência e reafirmado a sua capacidade intercooperativa. Cada cooperativa a seu modo vem dando suporte para as pessoas e comunidades do seu entorno de atuação. Cada ação é uma soma de esforços que demonstra que as cooperativas, e nós cooperativistas, vamos superar esse momento de crise, contribuindo para o bem-estar das pessoas e mantendo o equilíbrio neste período de incertezas", destaca.

Aprendizado

Para o dirigente mineiro, diante da pandemia, vê-se o efeito borboleta. "O bater das asas de uma borboleta em uma parte do mundo influenciou o curso natural das coisas, e isto nos mostra que estamos conectados, que ninguém vive sozinho, e essa é uma grande lição: a união, o trabalho coletivo para superar este momento. Posteriormente, poderemos avaliar como as cooperativas vão se comportar, especialmente no que tange à manutenção de empregos e desenvolvimento econômico.

OnCoop

Segundo Scucato, o Sistema Ocemg tem acompanhado de forma sistemática todas as tramitações junto aos órgãos necessários e trabalhado para que as cooperativas estejam sempre atualizadas, além de orientar sobre as medidas provisórias, realização de Assembleias, dentre outros assuntos.

"Enquanto não retomamos às atividades presenciais, iniciamos no dia 13 de abril, o OnCoop, um projeto de educação inovador, por meio de *webinars*, para discutir os principais temas de interesse das cooperativas por videoconferência – uma experiência que tem dado muito certo, com mais de 16 mil visualizações. Além disso, estamos produzindo conteúdos especializados por ramo para as cooperativas e fazendo todo o possível para sairmos dessa pandemia fortalecidos. Estamos nos reinventando e buscando ferramentas mais eficazes para nos manter sólidos neste momento de aprendizado", analisa Scucato.

Orientações às singulares

A indicação é de cautela e sobriedade, de estarem unidos porque esse momento delicado vai passar. Precisamos seguir as orientações das autoridades de saúde. A nossa grande preocupação é com a saúde das pessoas, de nossos colaboradores, cooperados, dirigentes e da sociedade.

ASSESSORIA SISTEMA OCEMG

Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg

O presidente do Sistema Ocemg conclui avaliando que a intercooperação é fundamental em tempos como os atuais.

"Estamos mais unidos que nunca, mesmo à distância. O cooperativismo continua presente e atuante na vida da população, demonstrando a sua força e caráter social. Todos os dias é sempre o momento exato para exercemos a cooperação. O altruísmo da humanidade foi colocado à prova diante da pandemia do Covid-19, e o isolamento social alterou não apenas nossa rotina, mas nossas relações de trabalho, a economia e até as estratégias mundiais, um período que, de fato, nos convida para a união. Juntos somos mais fortes e juntos vamos superar essa pandemia, define Scucato.

Ocemg distribuirá 20 mil máscaras para combater o coronavírus

Para conter o avanço da disseminação do coronavírus e colaborar com seus cooperados, colaboradores, clientes, parceiros e toda a comunidade, o Sistema Ocemg distribuirá 20 mil máscaras de proteção individual. A iniciativa também foi uma forma de contribuir com a produção da Cooperárvore, cooperativa formada por costureiras de Betim, que teve suas atividades impactadas pela pandemia. Todas as máscaras levam o selo do Movimento SomosCoop e do Dia de Cooperar (Dia C).

Os itens serão distribuídos prioritariamente para cooperativas dos ramos crédito, transporte, consumo, agro e saúde, além dos funcionários do Sistema Ocemg. As cooperativas contempladas pela ação estão na linha de frente e atuam em serviços essenciais à população. A doação das máscaras de proteção individual integra as ações do Dia de Cooperar – Dia C 2020. Este ano, o foco do maior movimento de voluntariado cooperativista será voltado às ações de combate e prevenção ao novo coronavírus. A medida está alinhada com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde.

Além disso, desde o dia 17 de abril, a Lei 23.636/2020 tornou obrigatório em todo o Estado o uso de máscaras de proteção e outros recursos necessários para evitar a disseminação da Covid-19. De acordo com a lei, funcionários, servidores e colaboradores da administração pública, nos estabelecimentos comerciais, industriais, bancários e lotéricas em funcionamento são obrigados a utilizar, no ambiente de trabalho, máscaras de proteção e outros recursos para evitar a proliferação do coronavírus.

O presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, ressalta a importância da iniciativa. "Diante dos desafios da pandemia de Covid-19, esta é mais uma forma de apoiarmos as cooperativas, neste momento tão complexo", afirma.

Doações de Alimentos

No lançamento do Dia C 2020, em 10 de maio, durante transmissão especial sobre cooperativismo da rádio 98 FM, o Sistema Ocemg disponibilizou um QR Code com acesso direto para doações em prol de cinco instituições sociais de Belo Horizonte, cadastradas pelo Sistema Ocemg. A ferramenta ainda está disponível no blog do Dia C para receber contribuições. O montante arrecadado será revertido em cestas básicas que serão destinadas para as seguintes entidades: Central Única das Favelas (CUFA/MG); Associação Mineira de Reabilitação (AMR); Associação Unificada de Recuperação de Apoio (Casa Aura); Cidade Ozanam Obra Unida da Sociedade São Vicente de Paula – Creche Odete Valadares; Asilo Nossa Senhora da Piedade – Lar da Vovó.

Fontes: *Ascom Sistemas OCB/AC, OCB/AM, OCB/AP, OCB/PA, OCB/RO, OCB/RR e OCB/TO*

Capa

E o Pará não parou...

Realmente o cooperativismo nasceu em um momento difícil da humanidade e sempre se fortaleceu nesses momentos. E na visão do presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol, para os cooperativistas as crises são oportunidades.

"A meu ver sairemos mais fortalecidos, mas o cooperativismo terá que se tecnificar e melhorar mais, porque um mundo de pessoas perderá oportunidades de negócios e empregos e precisará se reorganizar para recomeçar. E o cooperativismo não é mágica nem solução para tudo, mas será uma ferramenta que poderá facilitar isso. Não tenho dúvidas de que mais uma vez o cooperativismo irá responder positivamente a todas essas classes sociais. É chegado o momento para que as pessoas se juntem para sobreviver. Momentos de guerra, de pandemia, de fome, de dificuldade, e o cooperativismo sempre se faz presente nessas horas", aponta Raiol.

Aprendizado

Para o dirigente, o aprendizado com o momento é global. "Entramos numa nova era, uma nova economia global está sendo ditada, a pandemia trouxe à luz uma coisa fantástica. Todos nós, seres humanos, independente de religião, credo, localização geográfica, mostramos que não estávamos preparados. No Brasil, estamos vendo o sucateamento na saúde, nas estruturas dos estados, no transporte, na produção de alimentos, de ferramentas para controle médico, a questão sanitária. E essa crise deixou muito claros os erros no tratamento de todas essas questões. Essa briga política por poder afetou muito. Ou trabalhamos juntos ou vamos quebrar", alerta o presidente.

Atuação parlamentar

Segundo o dirigente, o Sistema Nacional vem trabalhando bastante em Brasília nos instrumentos políticos existentes.

"A pandemia deixou muito claro que precisamos pontuar algumas ações dentro do cenário político, porque os parlamentares precisam trabalhar melhor os fundos para as instituições, as tecnologias, as ferramentas. Precisam desburocratizar, criar normas para podermos produzir no país equipamentos médicos, remédios, veículos, ferramentas etc. Temos que acabar com essa história de ter que importar tudo, está na hora de valorizar as coisas daqui. Veja as operadoras de saúde, como as Unimeds, por exemplo. Elas têm milhões de reais guardados na ANS, que, nessa pandemia, diz que elas têm que atender todo mundo, adimplentes e inadimplentes. É uma situação complicada, pois a ANS libera um montante, mas diz que depois elas terão que devolver. Ora, os recursos são das operadoras de saúde, mas são demandas governamentais também. Essas normas precisam ser modificadas, e o Poder brasileiro precisa ser democrático, no sentido da palavra. A economia brasileira precisa andar com suas próprias pernas e com a mínima interferência do governo federal", avalia.

Para Raiol, a atuação da OCB Nacional para ampliação do prazo para realização das Assembleias Gerais Ordinárias também foi fundamental para as cooperativas, assim como a autorização para realizar as assembleias *on line*. "No caso do Pará, isso é mais difícil, pois o estado é imenso, o custo amazônico é tremendo, e muitas cooperativas não têm como fazer. Mas estamos estudando as melhores formas para podermos atuar", ressalta o dirigente.

Sem parar

Raiol conta ainda que, no Pará, o Sistema OCB tomou a iniciativa de atuar diretamente com as cooperativas. "Criamos um aplicativo para que elas possam vender seus produtos, iniciamos conversas com as prefeituras para que possam comprar das cooperativas. Claro que ainda há problemas com políticos no que se refere ao cooperativismo, que é um gargalo que ainda precisa ser quebrado. Também lançamos algumas campanhas nas redes sociais para compra de produtos de cooperativas, estamos investindo nas rádios e televisões locais para reforçar esse processo. Ou seja, aqui no Pará, a gente não parou", destaca.

Uma das primeiras iniciativas do Sistema OCB/PA foi entrar em contato com as cooperativas de crédito para identificar a possibilidade de fundos para atuar junto às singulares.

Falta de união

Apesar de tudo, Raiol vê o cooperativismo no Brasil ainda um pouco desunido. "Não há uma união dos estados, com as cooperativas fazendo negócios entre si. Esse ainda é um dos calcanhares de Aquiles do

SISTEMA OCB/PA

Ernandes Raiol, presidente do Sistema OCB/PA

cooperativismo. Temos que trabalhar em rede, as cooperativas precisam fazer parcerias entre si, a mais forte com a mais fraca. Precisamos baratear o custo do dinheiro das cooperativas de crédito, muitas delas estão atuando como bancos. Esse aval solidário tem quer fortalecido, a profissionalização tem que acontecer", defende o presidente.

Cooperativismo nas escolas

Um dos avanços no Pará foi a criação da lei 7.680, que tem como um de seus focos a inserção da educação cooperativista como matéria curricular, um tema fortemente defendido por Ernandes Raiol.

"Não abro mão dos três pilares que mudam uma cidade, o mundo, qualquer região: educação, educação e educação. A OCB Nacional tem que trabalhar para colocar o cooperativismo nas escolas, gerando profissionais para melhorar o cenário econômico. Precisamos formar gente, qualificar profissionais para o mercado.

O Pará é um dos primeiros estados que está iniciando o mestrado em Gestão de Cooperativas. Estamos às vésperas de concluir a regulamentação lei 7.680 aqui no Pará, estamos pedindo diferimento fiscal e incentivo para as cooperativas do estado. Não queremos qualquer tipo de isenção, pois entendemos que é algo prejudicial para as instituições menores.

Se não nos unirmos, se não tivermos a inserção do cooperativismo nas escolas, se não tivermos representantes políticos em nossas assembleias estaduais e municipais e em Brasília, vamos continuar tendo dificuldade. Sem política representativa não vamos conseguir avançar", conclui o dirigente.

Sicoob Acre patrocina desinfecção da sede do Bope em Rio Branco

Como forma de atuar efetivamente no combate ao novo coronavírus (Covid-19), a Cooperativa de Crédito e Investimentos do Acre (Sicoob Acre) realizou a desinfecção da sede do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar do Acre (PM-AC), em Rio Branco. A instituição financeira contratou a empresa especializada para deixar o espaço livre da presença do vírus que causa a grande pandemia.

Salas, alojamentos e equipamentos foram totalmente limpos durante o trabalho. Presidente do Sicoob Acre, José Generoso lembrou que a cooperativa nasceu a partir da PM-AC há 21 anos, quando ele e outros militares decidiram fundar a instituição. Ele explicou ainda que a ação foi idealizada devido ao registro de casos da doença entre militares.

"O Bope teve pessoas afetadas pela Covid-19 e pensamos neste trabalho para auxiliar a instituição a evitar novos casos. O trabalho deles está entre as atividades essenciais neste momento em que praticamente tudo está parado. É uma forma de retribuir e agradecer pelo esforço e dedicação que os policiais têm neste período", disse.

DIVULGAÇÃO/SICOOB ACRE

Profissionais promoveram a desinfecção nas instalações do Bope em Rio Branco

Comandante-geral da Polícia Militar do Acre, o coronel Ulysses de Araújo foi um dos fundadores da cooperativa em 1999. "É uma parceria que existe desde a criação da instituição e continuará. Apesar de ser aberto a vários setores, o Sicoob tem a essência da Polícia Militar. Agradeço toda ajuda dada pela cooperativa neste momento e ao longo destes 21 anos. Isso mostra a seriedade da entidade", ressaltou o militar.

Coronel da PM-AC e comandante do Bope, Edner Franco da Silva, destacou que já foram 12 casos confirmados de coronavírus em agentes do Bope e que a iniciativa dificultará a circulação da doença nas instalações da instituição. "Já fazíamos a limpeza dos equipamentos, viaturas, espaços, uso de máscaras e todas as medidas de segurança recomendadas pelas autoridades de saúde. Mas esse trabalho do Sicoob aumenta ainda mais a segurança de todos nós", afirmou.

Solidariedade no Amapá

DIVULGAÇÃO

Mototaxistas de Macapá se uniram para entregar cestas básicas

Um ato de solidariedade ao próximo. Diante das dificuldades enfrentadas pela pandemia da COVID-19, com apoio da Secretaria de Estado da Inclusão e Mobilização Social (SIMS), as entidades que representam a categoria de mototaxistas se mobilizaram para fazer o atendimento com prioridade aos enfermos, aos que possuem comorbidades e estão em isolamento social, não podendo trabalhar diante do risco de acometimento do vírus.

Foram 328 cestas básicas entregues na sede do Sistema OCB-AP, que prestou apoio logístico no atendimento.

Estiveram à frente da distribuição a Cooperativa dos Mototaxistas Autônomos de Macapá (Coopmoto), representada pelo presidente, José Rodrigo da Silva; a Federação Nacional dos Mototaxistas e Motoboys (Fenamoto), representada pelo presidente, José Alex Bittencourt; o Sindicato dos Trabalhadores Mototaxistas do Estado do Amapá (Sindimoto), representado pelo presidente, Edilson dos Anjos Brito.

No AM, governo valoriza agricultura familiar

O Governo do Estado do Amazonas, por meio da Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), está disponibilizando mais 76 toneladas de produtos da agricultura familiar do Amazonas, que serão entregues para a Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), Secretaria de Estado de Assistência Social (Seas) e Fundo de Promoção Social e Erradicação da Pobreza (FPS), responsáveis pela distribuição dos alimentos a pessoas em vulnerabilidade social.

Esta é a sétima entrega de produtos, de um total de 702 toneladas de alimentos já doados a famílias carentes, na capital e no interior, desde o pacote de medidas emergenciais para o setor primário anunciado no dia 1º de abril.

Segundo o presidente da ADS, Flávio Antony Filho, pelo menos R$ 6 milhões foram investidos pela agência nesta ação emergencial. "Estamos comprando a produção rural de agricultores, associações, cooperativas, agroindústrias e também dos produtores que participam das nossas feiras", comentou.

Cooperativas de Rondônia se reinventam

O cooperativismo rondoniense tem unido forças tanto para orientar sobre a prevenção e resguardar a saúde de todos, quanto para continuar movimentando a economia e garantindo os empregos dos colaboradores.

Para o presidente do Sistema OCB/RO, Saltiel Rodrigues, o momento é de reinventar-se. "Estamos vivendo tempos difíceis, mas não podemos parar. Claro que a vida vem em primeiro lugar, porém precisamos trabalhar e movimentar nossa economia. As cooperativas de Rondônia estão todas de parabéns pelas belas iniciativas".

Diante de todo esse cenário de crise na saúde, as maneiras de vender produtos e serviços teve que mudar. E apesar de todas as dificuldades encontradas, o cooperativismo rondoniense não parou. As cooperativas tem lutado todos os dias para reinventar-se e continuar atendendo da melhor maneira possível os seus cooperados.

Fontes: *Ascom Sistemas OCB/DF, OCB/GO, OCB/MS e OCB/MT*

Capa

Melhorar o homem para melhorar o meio

Em toda crise, há oportunidades e dificuldades, e o sistema cooperativo brasileiro e mundial não passa por algo diferente. A constatação é do presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho.

O dirigente conta que, em alguns segmentos, houve alguns problemas, como no setor lácteo. "No início foi bom, porque todos fomos comprar, mas depois essa compra diminuiu e os estoques aumentaram. Por outro lado, com o dólar alto, o setor lácteo que produz leite em pó pode exportar com grandes vantagens. Também tivemos grandes oportunidades de exportação com dólar alto no mercado de grãos e fibras, como soja, milho e algodão", conta Onofre.

Já no crédito, segundo ele, há alguns anos a dificuldade de algumas empresas em entrar em recuperação judicial, o que afeta as cooperativas de crédito, porque alguns empresários tomaram recursos nas cooperativas e entraram em recuperação judicial. "O Sistema OCB e as OCEs farão uma corrente para modificar a lei que prevê isso", afirma.

Oportunidades

Em outros setores houve oportunidades, como o teletrabalho, levando a uma maturidade dos colaboradores das instituições, segundo o dirigente. "A grande oportunidade é a mudança que podemos fazer com razão, e não com pressa, mas avaliando o que precisamos melhorar. No MT, fizemos o nosso dever. O teletrabalho funcionou muito bem, com nossos colaboradores em suas casas fazendo todos os processos necessários. Como o cooperativismo é um movimento social e econômico, tem tudo para sair dessa crise e consolidar ainda mais", aponta.

Onofre também destaca a implementação da telemedicina no ramo saúde. "As Unimeds e as Uniodontos vão precisar se adaptar. O aprendizado dessa crise é educacional, e não podemos perder essa oportunidade. Para a economia mundial, é a mesma coisa, pois não temos certeza sobre o Covid-19. Após a pandemia, podem vir outras e estaremos mais preparados. Tanto na economia como na política mundial, temos que focar no homem. Melhorar o homem para melhorar o meio", pondera.

Educação

Para Onofre, a educação é um processo que leva às mudanças que devem ser feitas, dentro da razão, com conhecimento e coragem. "Aqui saímos na frente com a Ecoop, a Faculdade do Cooperativismo. Estamos avançados principalmente pelo corte no Sescoop. Criamos o fundo dos mantenedores. Estamos chegando próximos às cooperativas, mostando que a educação é nosso objetivo maior, e o grande ganho é que podemos antecipar nosso ensino à distância. Mato Grosso é um estado continental, maior que muitos países juntos, e aí temos que fazer de forma mais rápida, de forma que o nível educacional não diminua", diz.

SISTEMA OCB/MT

Onofre Cezário, presidente do Sistema OCB/MT

Como representante da OCB na Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Onofre afirma que é preciso saber delimitar e acionar o papel de cada instituição. "Um dia o homem deixará de ser a criança e precisará enfrentar as adversidades tal qual se apresentam, baseado na educação, para que tenhamos um homem melhor e um planeta melhor", define.

Novo normal 2.0

As cooperativas têm sido afetadas de modo diferente em função da atividade que exercem, mas com certeza todas terão um certo grau de dificuldade, em algum momento. A avaliação é do presidente do Sistema OCB/GO, Luiz Alberto Pereira, com relação aos efeitos da pandemia do novo coronavírus no meio cooperativo.

E o dirigente ressalta: "O fato de sermos uma sociedade de pessoas nos faz mais resilientes, além disso, nossos princípios e nosso propósito serão muito valorizados no período pós-pandemia. Devemos aprender a viver e produzir em mais harmonia com as pessoas e com a natureza. Devemos reconhecer que somos frágeis e não somos invencíveis e que somente a cooperação nos fará mais fortes. Agimos com muita serenidade, mas não ficamos paralisados. Ao mesmo tempo em que adotamos todos os protocolos de segurança emanados pelas autoridades sanitárias, redirecionamos nossos projetos, tanto quanto possível, para serem executados por meios digitais e procuramos aumentar a proximidade com os presidentes e colaboradores das cooperativas por meio virtuais."

Como principais medidas adotadas junto às cooperativas goainas, o presidente do Sistema OCB/GO destaca o incremento da comunicação e a representação institucional visando dar apoio e suporte ao público cooperativista.

"Seguimos os protocolos de segurança no combate ao contágio e proliferação pelo Covid-19, e pensamos em formas inovadoras e alternativas para atravessar este período e incentivar a intercooperação. Nesse ponto as cooperativas de crédito podem ser chamadas a desempenhar um papel muito importante para o cooperativismo nesse momento", defende Luiz Alberto, que complementa: "Apesar do momento complicado, temos a oportunidade de reafirmar nosso propósito e nossos princípios e isto será, a partir do novo 'normal 2.0' que emergirá da crise, cada vez mais um diferencial competitivo de mercado", conclui.

SISTEMA OCB/GO

Luiz Alberto Pereira, presidente do Sistema OCB/GO

Um novo formato da economia mundial

O cooperativismo realça a sua forma de atuação em momentos de grande dificuldade. A união e a cooperação entre as pessoas é o que demonstra ser a principal arma contra essas adversidades que atingem a todos. As pessoas, pelas dificuldades, se unem e se abraçam, o que é um paradoxo nesse momento.

Na verdade, não estamos isolados. Estamos afastados momentaneamente, porém muito próximos no calor humano, na cooperação, através da solidariedade, da ajuda mútua, do fazer junto, que são próprios da doutrina cooperativista.

Mesmo com todas as orientações de governo, o cooperativismo tem mostrado, em todos os estados brasileiros, uma união muito forte, independente do ramo de atividade.

Está aflorando em nosso meio algo que sempre tivemos muita dificuldade em realizar, que é a intercooperação. As cooperativas estão buscando se ajudar, a achar melhores saídas para as comunidades onde estão envolvidas. Recentemente, no município de Corumbá, que é isolado por sua natureza geográfica, as cooperativas se uniram para promover campanhas de arrecadação de alimentos, materiais de proteção pessoal, na busca do bem-estar da população local. Do ponto de vista do empreendimento cooperativo, as cooperativas vão demonstrar ainda mais essa forma de organização econômica da sociedade. Aqueles que estão unidos pela cooperação irão superar mais facilmente esses desafios.

A economia mundial terá um formato diferente, baseada nos novos meios de comunicação, como as lives, as reuniões remotas, através dos diversos aplicativos. Isso vai trazer um ganho em velocidade de decisão. O desenvolvimento da gestão do negócio será mais rápido, em especial para nós, cooperativistas.

As cooperativas de todos os ramos de imediato aderiram às orientações das autoridades, contribuindo com a comunidade interna (dirigentes, colaboradores, associados), bem como com a comunidade externa ao redor das cooperativas, aderindo a campanhas de arrecadação de alimentos, produtos de higienização etc.

Nossa orientação para as singulares é fazer com que o desenvolvimento local seja o menos afetado. E esclarecer a sociedade quanto à necessidade de proteção à vida, às comunidades e aos negócios das pessoas.

SISTEMA OCB/MS

Celso Régis, presidente do Sistema OCB/MS

SISTEMA OCB/DF

Remy Gorga Neto, presidente do Sistema OCDF

Como as cooperativas atuam em diversos segmentos da economia, os impactos são diferentes, mas, de forma geral, pelo seu modelo societário, as cooperativas, com presença local e responsabilidade com a comunidade onde estão inseridas, estão superando com mais união e trazendo mais colaboração entre as pessoas. Há uma percepção maior de que a cooperação auxilia nos momentos de bonança, mas principalmente nas dificuldades.

Com este pensamento, o presidente do Sistema OCDF, Remy Gorga Neto, avalia que há uma preocupação com relação às empresas que acabaram se deslocando, por conta da globalização, para países onde há uma situação melhor e mais barata de produção. Ele vê cada vez mais crescente a importância de agregação de valor nos produtos cooperativos, de forma a garantir uma distribuição de renda melhor para os associados de cooperativas.

"Estamos vendo o impacto de ter equipamentos e objetos relacionados ao combate à Covid-19 concentrados em poucos países que detêm esse monopólio, isso acaba provocando uma grande dificuldade de fornecimento. As cooperativas são empresas locais, portanto os países precisam ter maior responsabilidade com elas, incentivando e promovendo o trabalho local, evitando que haja uma transferência para outros países de produção em situações estratégicas para o país", aponta.

Nova realidade

O dirigente avalia ser necessário a adaptação à nova realidade local e mundial, percebendo o que isso irá ocasionar nas empresas e nas cooperativas.

"Temos que nos adaptar às novas formas de comunicação e comércio que estão surgindo e também à velocidade dessas mudanças. Cada vez mais o sistema cooperativista tem que mostrar sua importância e que esse modelo de organização, que vem evoluindo e se aprimorando há quase 200 anos, possa realmente se consolidar como um sistema que traz benefícios e uma face mais humana para o capitalismo, com desenvolvimento local e responsabilidade com as comunidades onde as cooperativas estão inseridas", defende.

A face mais humana do capitalismo

Impactos

Remy ressalta o impacto negativo nas atividades do Sistema OCDF, por conta da redução dos recursos no Sistema S. "Atuamos de forma a promover a gestão das cooperativas, para que sejam mais eficientes e também para passar a percepção para a sociedade da importância do cooperativismo. Acredito que vamos sair fortalecidos dessa situação, mas teremos que nos adaptar a essas mudanças, levando um trabalho de excelência para as cooperativas. Temos uma importante missão de resguardar a viabilidade de funcionamento e a integridade das cooperativas para que continuem atuando e levando benefícios aos seus associados, à sociedade e às comunidades onde atuam", finaliza.

Fontes: *Ascom Sistemas OCB/AL, OCB/BA, OCB/CE, OCB/MA, OCB/PB, OCB/PE, OCB/PI, Ocern e Ocese*

Capa

Cooperativismo, agente fundamental

Nesse momento de dificuldade, o cooperativismo tem tido um trabalho muito importante, na avaliação do presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli.

O dirigente exalta o trabalho das cooperativas de saúde, como as Unimeds, as Uniodontos, cooperativas de enfermagem, fisioterapeutas, dentre outras, que estão na linha de frente do combate à Covid-19.

"O mundo todo está enfrentando a pandemia, e, como médico anestesista ligado ao Sistema Unimed, também estou nesse combate, atendendo às pessoas. Vejo os profissionais de saúde comprometidos para que haja o menor impacto e as pessoas possam voltar aos seus lares, junto aos seus familiares", destaca o dirigente e médico.

Outro setor que Pacelli aponta são as cooperativas de transporte de cargas, fazendo com que alimentos, insumos, medicamentos e tudo que é mais essencial possa chegar ao consumidor brasileiro.

Da mesma forma, exalta as cooperativas agropecuárias, atuando no agronegócio, mantendo a balança comercial do país, fazendo com que seus produtos consigam alimentar o mundo, com a exportação de suínos, bovinos, aves, grãos como soja e milho, dentre outros. "No mercado interno, as cooperativas de agricultura familiar têm conseguido fazer com que os brasileiros, mesmo diante das dificuldades, consigam se alimentar dos produtos que não tiveram reajuste e nem causaram impacto para o consumidor", afirma Pacelli.

Por sua vez, conta ele, as cooperativas de crédito saíram na frente, oferecendo oportunidades de renegociação e novas linhas de crédito com juros subsidiados.

"Esses setores vêm dando uma resposta muito importante neste momento. O cooperativismo de fato tem sido um agente fundamental", frisa o dirigente.

Representação institucional

Pacelli analisa a atuação do Sistema OCB, que, na sua visão, tem procurado mitigar todos os problemas, debatendo questões políticas e econômicas.

"A OCB, através do presidente Márcio Lopes, do superintendente Renato Nóbile e de seus gerentes, tem feito um trabalho de representação institucional muito forte, dando-nos uma sobrevida, por conta de ações que a OCB tem com alguns ministérios e o Poder Executivo. São ações nos Ministérios da Agricultura, da Saúde, do Transporte, da Infraestrutura, dentre outros, fazendo com que os impactos da crise nos afetem o mínimo possível", afirma.

Atuação regional

O Sistema OCB/PB adquiriu 5 mil máscaras de uma cooperativa artesanal composta essencialmente por mulheres, no município de Juarez Távora, a 120km da capital João Pessoa, para doar a quem exerce atividade essencial nas cooperativas de crédito, agro, saúde e transporte, cuja atuação nesse momento ainda é necessária.

"Isso gerou um processo de satisfação e alegria e estimulou a intercooperação, um dos princípios mais difíceis de se trabalhar na prática. Além disso, temos recomendado às nossas singulares seguir as orientações de proteção, evitando a propagação do vírus", pondera.

Impactos

O dirigente comenta que a medida provisória do Governo Federal, reduzindo em 50% os recursos do Sistema S, está causando um impacto muito grande nas organizações estaduais, dificultando a realização das atividades.

"Nossas unidades estaduais estão readequando seus orçamentos para que possam cumprir o cronograma planejado no ano anterior. A economia como um todo está sendo afetada, o que vai impactar em nossa arecadação do Sescoop, bem como nas outras contribuições, como a cooperativista e a confederativa. Diante dessa dificuldade econômica, muitas irão priorizar outras questões, como a própria folha de pagamento, por exemplo", analisa.

Região Nordeste

André Pacelli, que também preside a Federação dos Sindicatos e Organizações das Cooperativas dos Estados da Região Nordeste (Fecoop/NE), comenta a preocupação dos presidentes das filiadas.

"Temos discutido os impactos que vamos ter e como iremos nos adequar. Recentemente nos reunimos com representantes do Sicoob, Sicredi e Banco do Nordeste, e há a perspectiva de que o banco possa repassar recursos do FNE para todas as cooperativas do Nordeste", reforça.

Novas práticas

Pacelli avalia que o Sistema tem se adequado a todas as inovações. Uma

SISTEMA OCB/PB

André Pacelli, presidente do Sistema OCB/PB

delas é a nova modalidade de comunicação, os chamados *meetings*.

"Nas reuniões presenciais, muitas vezes tínhamos que nos deslocar para diversos lugares, perder dois a três dias, com custos de passagens, viagens cansativas. As ferramentas da internet nos possibilitam reuniões com mais agilidade. Não tem o mesmo calor humano de uma reunião presencial, mas os resultados são os mesmos", diz.

O dirigente também destaca o surgimento de novas ferramentas de ensino à distância, como o Capacitacoop, lançado pelo Sescoop, com cursos, vídeos e diversas estratégias para capacitação, e o CooperaBrasil, para divulgar produtos e serviços das cooperativas e promover a intercooperação.

"É tudo uma questão de tempo para nos adequarmos. Temos ainda em nosso radar o Dia C, que este ano será realizado *online* e é um grande evento de solidariedade, para mostrar o trabalho das cooperativas, alavancando o PIB das regiões onde atuam", afirma o dirigente.

Pacelli também destaca o trabalho dos profissionais de comunicação e marketing das organizações estaduais e Unidade Nacional, e dos veículos de comunicação, que têm tratado a temática cooperativista, divulgando todas as ações que estão sendo feitas. "Considero o trabalho da comunicação estratégico para chegarmos às nossas cooperativas, tornando as informações mais claras e com mais agilidade", ressalta.

O presidente finaliza afirmando que o Sistema OCB, em todo o Brasil, está mobilizado para ajudar principalmente as pequenas cooperativas. "Estamos otimistas, pois está no DNA do cooperativismo o propósito de fazer com que as cooperativas possam, tão logo seja possível, retomar as atividades econômicas", conclui.

Copacaju celebra contrato com Europa

Pelo menos quatro remessas de cinco toneladas de amêndoas de caju desembarcam ainda este ano na Europa saindo do município de Pacajus (CE). O contrato anual avaliado em R$ 1 milhão envolve a Central de Cooperativas Copacaju e o Mercado Justo Europeu. A Copacaju é responsável pela geração de mais de 900 postos de trabalho distribuídos em 22 associações, cooperativas e institutos. Para o mercado nacional, a cooperativa espera comercializar R$ 3 milhões em produtos da agricultura familiar.

"Nossas fábricas estão paradas por conta da pandemia e, hoje, estamos comercializando o nosso estoque para atendermos os contratos com os nossos clientes", comenta o presidente da Copacaju, Raimundo Pereira da Silva. Segundo ele, os cooperados são agricultores e filhos de agricultores e têm permanecido no campo. Caso precisem sair de casa, são orientados a usar máscara e álcool em gel e obedecer a todas as recomendações das autoridades em saúde.

A amêndoa da Copacaju segue um rigoroso controle de qualidade. O produto passa por pelo menos 20 etapas diferentes de classificação, desidratação, descanso, umidificação e um corte suave para que a amêndoa não saia danificada. Além disso, cada um dos colaboradores recebe pelo menos um salário mínimo e não é permitida, em nenhuma das etapas da produção, a mão de obra escrava, o trabalho infantil, o uso dos agrotóxicos e as queimadas.

"As vendas não diminuíram e estão com uma perspectiva de aumentar, porque estamos negociando a entrega do nosso produto também em Portugal", acrescenta Raimundo. "Com o investimento realizado pelo Governo do Ceará, estamos garantindo inovação, ciência e capacidade de produção para acessarmos mercados consumidores com um alto valor agregado", destaca o secretário do Desenvolvimento Agrário, Assis Diniz.

A iniciativa faz parte do Projeto São José que investiu R$ 19,2 milhões no arranjo produtivo local.

Alagoas lança campanha Juntos Somos +

Um dia intenso de muita solidariedade e cooperação. Assim foi a primeira ação que marca o início das atividades do Dia de Cooperar 2020 em Alagoas. O Sistema OCB/AL realizou o evento na cidade de Santana do Ipanema juntamente com a Cooperativa de Avicultores e Agricultores Familiares do Sertão Alagoano (Coopafas).

A ação teve como foco as famílias afetadas pelas duas últimas enchentes que atingiram parte do município. Com o transbordamento do rio Ipanema, a água invadiu ruas e casas, causando grande destruição e perdas pessoais.

A região ribeirinha ainda está sob ameaça por conta do alerta da Defesa Civil Estadual. Existe a probabilidade do rompimento de uma barragem em Pernambuco. Cidades alagoanas como Santana do Ipanema podem ser atingidas. Mesmo assim, muitos moradores, que não têm para onde ir, voltaram às suas residências.

A comunidade atingida, conjunto Artur Moraes, fica bem próxima à sede da Coopafas. Sensibilizados com tanto sofrimento, a cooperativa e o Sistema OCB/AL decidiram ajudar. "Ninguém queria passar pelo que eles estão passando. É um bairro vizinho à nossa cooperativa. Conhecemos todos os moradores e ficamos muito comovidos com a situação", disse o presidente da Coopafas, José Ademir Soares.

Juntos Somos +

No início de abril, foi iniciada a campanha Juntos Somos + com o objetivo de arrecadar donativos para as vítimas das enchentes. A sede da OCB/AL recebeu muitas doações como alimentos não perecíveis, roupas, calçados, materiais de higiene pessoal e limpeza, lençóis, toalhas, brinquedos, utensílios domésticos.

SISTEMA OCB/AL

Cooperados da Coopafas em ação

Doação de cestas em Natal

SISTEMA OCERN

A Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Natal, no Rio Grande do Norte, doou cestas básicas nas comunidades do Rio Potengi (Bairro das Quintas) e Nossa Senhora das Vitórias, no Loteamento Jardim Progresso (Bairro de Nossa Senhora da Apresentação).

Em cada localidade, foram entregues 40 cestas com 22 itens contando com o apoio das paróquias das comunidades, que realizaram o cadastro das famílias beneficiadas.

A cooperativa também entregou uma cesta a cada um de seus funcionários e colaboradores. A Transcoop está operando com 30% do efetivo da frota suplementar do transporte público de Natal, atendendo às determinações da prefeitura municipal. A medida foi tomada por causa do novo coronavírus.

Ao todo, foram distribuídas 320 cestas básicas. A iniciativa solidária da Transcoop Natal soma esforços no Movimento Dia de Cooperar, promovido pelo Sescoop com iniciativas de cooperativas em todo Brasil.

Fontes: *Ascom Sistemas Ocepar, Ocergs e Ocesc*

Capa

Pessoas que cooperam superam melhor

O cooperativismo sobressai em situações de necessidade, não necessariamente de emergência. Quando ele é necessário e as pessoas têm interesse que se resolvam questões sociais e econômicas, o cooperativismo proporciona resultados que normalmente não ocorrem sem essa necessidade. As palavras do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, traduzem bem o papel do cooperativismo em meio à pandemia do novo coronavírus.

"Podemos exercitar as características do cooperativismo, porque as pessoas que cooperam conseguem superar melhor essas dificuldades. Nesse momento, a cooperação tem que ser entre as pessoas, as instituições, os países, enfim. Como nossa especialidade é isso, temos uma grande contribuição a dar e para que se resolva o mais rápido possível", prevê Ricken.

Desafio

Apesar de ser uma situação inesperada, a pandemia, na visão de Ricken, é mais um desafio. "Neste século não tivemos algo desse nível, então é um desafio, que, para ser superado o mais rápido possível, precisa de planejamento. No Paraná imediatamente organizamos um comitê de acompanhamento da crise e estimulamos que as cooperativas também o fizessem. Isso facilitou a sintonia entre as três entidades do Sistema Ocepar (Ocepar, Fecopar e Sescoop/PR) e as singulares. Nosso objetivo é atender bem as cooperativas nas diversas situações. Também atuamos para que a OCB tivesse a mesma linha e nos reunimos por diversas vezes para discutir a situação. Estimulamos a organização e a comunicação, utilizando os mecanismos que temos para nos comunicarmos o mais rapidamente possível", afirma o dirigente.

Orientações

Ricken conta que cooperativas dos ramos agropecuário, transporte, crédito e saúde, que não tiveram a opção de parar durante a pandemia, foram orientadas a adotar todas as medidas de proteção. "Um agricultor ou um produtor, por exemplo, não tem como parar sua atividade. Assim também é a agroindústria. Chegou o dia do abate dos animais, tem que acontecer. O transporte, por sua vez, é que propicia essa possibilidade de você trazer sua produção até a indústria e depois distribuir isso para o mercado e os centros consumidores, e depois para o mercado internacional. A saúde é outro ramo diretamente afetado, e estamos dando total apoio para que possam desempenhar suas atividades, buscando mecanismos junto aos Governos Estadual e Federal", destaca.

SISTEMA OCEPAR

José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar

Enquanto o período de isolamento social permanece, a direção do Sistema Ocepar continua mantendo os colaboradores em regime de *home office*, mas já planeja a volta escalonada, com grupos trabalhando em horários flexíveis. "Talvez este seja o grande aprendizado da crise: utilizar todos os equipamentos que temos para trabalhar à distância sem perda da eficácia e eficiência de nosso trabalho", conclui o presidente.

Cooperativas reagem à pandemia em SC

A pandemia causada pelo novo coronavírus está provocando mudanças e transformações na forma de organização do trabalho, nas estruturas de produção econômica e no próprio tecido social em todos os países. Inevitável, portanto, que atinja as cooperativas brasileiras, sociedades relativamente complexas que contribuem para dinamizar a economia e elevar o IDH das comunidades.

Ao fazer essa avaliação, o presidente do Sistema Ocesc, Luiz Vicente Suzin, realça que todos os ramos do cooperativismo estão inovando não apenas para sobreviver à crise da pandemia, mas para continuar oferecendo soluções e serviços de qualidade aos 2,7 milhões de catarinenses associados a 254 cooperativas.

Suzin enfatiza que todos os setores do cooperativismo reagiram aos desafios impostos pela pandemia, especialmente as cooperativas dos ramos agropecuário, crédito, consumo, infraestrutura, saúde e transporte, que detêm o maior número de associados.

O dirigente exemplifica que as 47 cooperativas agropecuárias difundem orientações para a prevenção ao novo coronavírus nas propriedades de produtores rurais cooperados. "Medidas de proteção aos produtores e trabalhadores rurais são ensinadas para garantir segurança no ambiente de trabalho, considerando as características da atividade agrícola, pecuária e extrativa", afirma.

Segundo Suzin, as cooperativas detalham as formas de prevenção ao coronavírus, os sintomas da Covid-19 e as medidas que devem ser adotadas durante a epidemia, entre elas, evitar o uso compartilhado de ferramentas e equipamentos e impedir o acesso aos estabelecimentos agrícolas de pessoas que não sejam aquelas que ali trabalham e os técnicos do serviço de assistência técnica e extensão rural das cooperativas ou agroindústrias. "Nessa linha, os gestores rurais recebem todas as orientações para conduzir com tranquilidade suas propriedades rurais", aponta.

REPRODUÇÃO RCN

Luiz Vicente Suzin, presidente do Sistema Ocesc

O presidente defende que todo apoio que o setor primário necessitar deve ser prestado. "A agropecuária será uma das primeiras atividades que retornará com força total depois da pandemia. A origem, qualidade e sanidade dos alimentos será uma grande preocupação do mundo inteiro após a crise. E, nesse aspecto, a produção brasileira tem reconhecimento internacional, segue protocolos rígidos e obedece a uma legislação sanitária moderna", conclui.

Economia de solidariedade

As cooperativas, na verdade, são sociedades distintas das demais, sob o ponto de vista econômico e social. Ao lado do capitalismo e do socialismo, o cooperativismo surge como uma reação, desde que existe a humanidade. A constatação é do presidente do Sistema Ocergs, Vergílio Perius, que lembra que o cooperativismo surgiu com a intenção de um voto por pessoa e, por princípio, com as sobras distribuídas proporcionalmente ao trabalho.

"Um estudo da Fundação de Economia e Estatística (FEE) verificou que, se há alguma cooperativa funcionando em algum município do Rio Grande do Sul, os níveis de educação e renda são bem superiores aos de um município que não tenha cooperativas. O que demonstra a importância das cooperativas, porque, se há resultados econômicos, eles voltam para suas bases, suas comunidades. As decisões das cooperativas são processos educacionais e se vinculam muito à atuação do Sescoop, que surgiu em 1989, exatamente para dar sustentabilidade a um princípio básico, que é a educação cooperativista", ressalta o dirigente.

Esperança

Segundo Perius, no RS, os gaúchos sempre conseguiram conviver coletivamente, seja pela música, pelo folclore ou pelas tradições, e o isolamento é uma atitude comportamental que rompe com essas tradições. Por outro lado, é um momento de aproximação, pois a pessoa afetada pela pandemia quer aproximação da ciência e da medicina. "Esse vai-e-vém entre isolar-se e aproximar-se nos leva a uma conclusão imediata: há esperança. Esses três fatos conjugados - ficar isolado, ficar amparado coletivamente e a esperança de que a ciência do mundo inteiro nos ajudará a fabricar uma vacina para curar essa doença -, faz com que sonhemos com um mundo melhor, mais solidário. A mudança será profunda, em nível de comportamentos coletivos, e tudo indica que o capital não vale nada, o patrimônio vale pouco. O que vale é o trabalho", prevê.

SISTEMA OCERGS

Vergílio Perius, presidente do Sistema Ocergs

Aprendizado

O dirigente avalia os efeitos da pandemia nos ramos cooperativos. "No agro, tivemos dois aspectos, o coronavírus e a seca. Perdemos em torno de 47% da receita com a soja e cerca de 30% com o milho. Isso terá um reflexo econômico muito forte, e vamos levar mais tempo que qualquer outro estado para sair dessa crise. De qualquer modo, o agronegócio continua funcionando, produzindo riqueza, para nos alimentar. A educação está aprendendo algo excelente para o Sistema S, que é o ensino à distância, que é o grande aprendizado desse isolamento. A eletrificação rural sofre também com a seca, mas não deixa faltar energia nesse momento. O crédito destino R$ 1 bilhão para a produção de máscaras e programas sociais. O transporte está transportando, com total acompanhamento virtual dos caminhoneiros que andam nas estradas, sendo assistido por suas cooperativas", resume o presidente.

Perius avalia que o isolamento foi necessário, porém sem deixar de praticar a cooperação. "Vamos partir para uma economia de solidariedade, em que o cooperativismo se fortalece, porque tem como princípio basilar a força econômica dos fatores de produção, o trabalho como fator de distribuição da riqueza. Isso remonta às nossas origens do cooperativismo, e me parece que o mundo será muito melhor, mais cooperativo, após essa pandemia", conclui.

Dália recebe Certificado de Energia Limpa e Renovável

ASSESSORIA DÁLIA

Fábrica da Dália Alimentos, em Encantado (RS)

A Dália Alimentos, com sede em Encantado (RS), recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, o Certificado de Uso de Energia Limpa e Renovável da Empresa Mercatto Energia, especializada na comercialização e gestão de energia. A certificação visa reconhecer empresas que utilizam em suas atividades energia limpa gerada a partir de fontes renováveis.

Por meio dessa prática, a Dália Alimentos contribui para o desenvolvimento de uma matriz energética mais sustentável, reduzindo a emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE). No período de janeiro a dezembro de 2019, as emissões desses gases foram reduzidas em 2.966,67 toneladas de Gás Carbônico (CO2)

O trabalho entre Dália e Mercatto Energia teve início em 2013 e até o ano passado calcula-se a redução de 20.757,94 toneladas de CO2. Estudos revelam que para cada tonelada de emissão de gás carbônico é necessário o plantio de sete árvores para que o planeta não sofra com os danos causados por essa emissão.

A Dália Alimentos é uma cooperativa que trabalha em conformidade com as normas ambientais e está sempre buscando alternativas para reduzir os impactos ao meio ambiente. Além do trabalho desenvolvido com a energia, destaca-se também o gerenciamento dos resíduos sólidos gerados, as capacitações ambientais direcionadas aos funcionários com vistas ao incentivo às corretas práticas ambientais, o tratamento de efluentes industriais adequados e modernos e, por fim, os investimentos para a reutilização e redução do consumo de água.

Aurora doa 310t de carne de frango para 100 mil famílias

Um contingente de 100 mil famílias de 560 comunidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre estão sendo beneficiadas, nesta semana, com a doação de alimentos oportunizada pela Cooperativa Central Aurora Alimentos, com sede em Chapecó (SC).

A empresa disponibilizou 100 mil aves congeladas (frango inteiro) - o que representa 310 toneladas de carne - e as distribuiu em colaboração com a Central Única das Favelas (Cufa), nas três capitais.

A operação ocorreu entre os dias 6 a 8 de maio, com o emprego de 12 carretas frigoríficas e centenas de voluntários das comunidades beneficiadas. O valor da doação é superior a R$ 2 milhões.

ASSESSORIA AURORA

O presidente da Aurora, Mario Lanznaster, disse que é necessário ser solidário no momento em que a pandemia atinge milhares de lares no Brasil e muitas famílias passam por dificuldades e privações.

"As mais de 100 mil famílias da comunidade produtiva da Aurora Alimentos homenageiam 100 mil mães das comunidades", comentou o executivo.

LGPD: você é o responsável por ela na sua empresa?

A data de início mudou para 3 de maio de 2021, mas o tempo ainda é curto!

O princípio geral da responsabilidade é fundamental para o atendimento à "conformidade" com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais , em organizações que processam dados pessoais, que são praticamente todas. Devem não apenas cumprir, mas também ser capazes de demonstrar que estão cumprimento todos os requisitos deste diploma legal. Usando uma expressão popular: não ter que ser, mas também parecer ser.

Se você é o responsável pela adequação da sua empresa à LGPD considere os pontos que trataremos a seguir. Se não é o responsável, considere também; você estará envolvido na conformidade, pois todos na empresa fazem parte do processo.

A conformidade com a LGPD exige apoio integral da Alta Administração. É essencial que a diretoria entenda as implicações e aspectos da Lei, positivas ou negativas, para garantir a sua efetiva e total aplicação e garantir, também, a alocação de recursos para tal. Como fazer para criar esse envolvimento? Apresentar riscos e oportunidades com o início da lei; conseguir suporte para gerenciamento de um projeto completo para conformidade; identificar claramente um membro da diretoria como ponto focal de responsabilidade.

Depois de obter suporte do nível superior, será necessário descobrir que áreas da empresa estão enquadradas na LGPD e quais processos estarão sofrendo impactos. Para isso será necessário nomear/treinar um Gerente para o projeto e indicar um Encarregado de Dados (conhecido como DPO). Depois, identificar que áreas da empresa estarão envolvidas (unidades de negocio, filiais, terceiros, etc.). Por fim, estabelecer os padrões de controle como, por exemplo, ISO27001 para administrar a segurança de dados.

Passo seguinte: Identificar que dados você processa e como você os processa. Mapeie os fluxos de dados, avalie as categorias de dados e a base legal para processamento. Depois, crie a documentação que formalize o uso e controle de segurança dos mesmos. A lei cria uma lista de necessidades documentais, artigo 30, para auxiliar os responsáveis. Utilize as informações de seu sistema de TI. Inclua seu pessoal técnico no processo de avaliação e auditoria.

Veja aonde você tem brechas que permitam entrada de ações perigosas ou não idôneas. Verifique seus fluxos de trabalho, processos e procedimentos atuais para identificar possíveis lacunas. Seja muito específico: audite esses processos correlacionando-os com os padrões estabelecidos pela LGPD. Corrija ou ajuste tudo que não estiver em conformidade. A lei é clara com as multas propostas: "não conformidade" é igual a multas.

Revise seus contratos e processos com relação ao Consentimento. Veja todos os contratos com funcionários, clientes e fornecedores e ajuste, se necessário. Esse item é muito importante na lei. Se não existir um procedimento claro, crie. Estabeleça um documento formal e claro. Se o processo de pedido de informações estiver em meio on-line (Internet), não deixe nada automático. O preenchimento pelo usuário deixa o envolvimento mais seguro.

A implantação de "medidas técnicas e organizacionais apropriadas" é uma exigência/recomendação da LGPD, garantindo o correto processamento de dados pessoais. Como fazer Isso?

Considere os seguintes pontos: a) tenha uma política de segurança das informações em vigor; b) tenha uma política de privacidade em vigor; c) use criptografia e/ou anonimização, quando apropriado; d)garantir que sejam implantados procedimentos para deletar, relatar e responder a violações de dados pessoais.

Manter sua conformidade com a LGPD depende de sua equipe entender corretamente o que deve fazer e por que. Todos os envolvidos devem estar treinados e entender sua posição no processo. A conformidade com a LGPD é um projeto de mudanças de negócios e mais, uma oportunidade de negócio. Os funcionários precisam entender a importância da proteção de dados e devem ser treinados nos princípios da LGPD e nos procedimentos que estão sendo implementados.

O projeto LGPD é dinâmico, sempre sofrendo ajustes e melhorias, não tendo um ponto final. Devem ser executadas auditorias internas regulares e os processos de proteção de dados atualizados sempre que nova versão de controles aparecer.

Repetindo o mantra: o tempo **não** é nosso aliado. A data de inicio de vigência sofreu alteração (para 3 de maio de 2021), mas o projeto tem que ser iniciado logo. Estamos à disposição para participar do seu esforço de conformidade.

ACERVO PESSOAL

José Ribeiro *é economista, especializado em TI e Projetos. Consultor da Analítica Serviços de Informática.*

NOVO
UNICRED MOBILE

UNICRED

UMA NOVA EXPERIÊNCIA DIGITAL PARA O MOMENTO ATUAL

O App Unicred Mobile está mais agil e totalmente intuitivo.

Faça o download ou atualize e tenha uma experiência ainda melhor.

Aguarde!
Vem muito mais
por ai!

UNICRED
Disponível na App Store
DISPONÍVEL NO Google Play

AVALIE O APP NA LOJA.

APOIAR O COOPERATIVISMO NO BRASIL É MAIS QUE O NOSSO TRABALHO E COMPROMISSO, **É UM ENORME PRIVILÉGIO**.

Há mais de 20 anos, estamos próximos ao Sistema Cooperativo Brasileiro com **soluções em Seguros de Vida, Previdência e Capitalização**, ajudando a proporcionar crescimento e melhoria na vida financeira das pessoas, bem como estabilização econômica às sociedades. Somos uma empresa que coloca a nossa **solidez financeira e capacidade técnica e operacional** à disposição do Cooperativismo.

Unidos somos mais fortes.

Icatu
COOPERA

ESPECIALISTA EM SEGURO DE VIDA, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO.

Seguros e Previdência: 4002 0040 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 285 3000 (demais localidades). SAC Seguros e Previdência: 0800 286 0110. SAC Capitalização: 0800 286 0109. Ouvidoria: 0800 286 0047, de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.